

Exercício 1

(G1 - ifmt 2020) Analise as alternativas abaixo e marque aquela em que todas as palavras têm a mesma classificação quanto ao número de sílabas:

- a) primeiro – saída – tragédia – consegui.
- b) sentia – roupa – transtorno – adjetivo.
- c) loura – trabalho – superou – noite.
- d) árvore – casamento – ambiente – madeira.
- e) poeira – alegria – troféu – igual.

Exercício 2

(G1 - ifmt 2020) Assinale a alternativa em que a separação silábica está grafada de acordo com a norma culta da língua portuguesa:

- a) em-pre-en-de-dor; sa-u-da-de; li-vra-ria.
- b) des-ci-da; ra-i-nha; en-xa-gu-ar.
- c) ál-co-ol, a-ni-mais; vas-sou-ra.
- d) ad-vo-ga-do, his-tó-ri-a; a-d-je-ti-vo.
- e) cha-péu; coo-pe-rar; fri-ís-si-mo.

Exercício 3

(G1 - ifmt 2020) Analise as assertivas abaixo e marque aquela que apresenta uma informação que **NÃO** está em conformidade com a norma culta da língua portuguesa.

- a) O número de fonemas de uma palavra pode não ser o mesmo que o número de letras, como ocorre em táxi e telha.
- b) Algumas vezes, o fonema pode ser representado por mais de uma letra, como ocorre em zebra – casa – existe.
- c) Letra e fonema são sempre equivalentes.
- d) As letras são a representação gráfica de um fonema.
- e) Na palavra “humano”, o “h” não representa um fonema.

Exercício 4

(G1 - ifce 2019) Apresenta um dífono gramatical a palavra

- a) pilha.

b) xícara.

c) espeto.

d) xampu.

e) indexado.

Exercício 5

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionadas ao texto abaixo.

¹– Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse, voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a casa fica tão sossegada.

– Só que já é noite – a amiga corrigiu, sem tirar os olhos da revista. Ema agachou-se para recolher o quebra-cabeça esparramado pelo chão.

– É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu vou dormir, isto é, o dia tem vinte quatro horas e a semana tem sete dias, não está certo? – Descobriu um sapato sob a poltrona. Pegou-o e, quase deitada no tapete, procurou, ²depois, o par _____¹_____ dos outros móveis.

Era bom ³ter uma ⁴amiga ⁵experiente. Nem precisa ser da mesma idade – deixou-se cair no sofá – Bárbara, ⁶muito mais sábia. Examinou-a a ler: uma linha de luz dourada ⁷valorizava o perfil privilegiado. As duas eram tão inseparáveis quanto seus maridos, colegas de escritório. Até ter filhos juntas conseguiram, ⁸acreditasse quem quisesse. Tão gostoso, ambas no hospital. A semelhança física teria ⁹contribuído para o perfeito entendimento? “Imaginava que fossem irmãs”, muitos diziam, o que sempre causava satisfação.

¹⁰– O que está se passando nessa cabecinha? – Bárbara estranhou a amiga, só doente ¹¹pararia quieta. Admirou-a: os ¹²cabelos soltos, caídos no rosto, escondiam os olhos _____²_____, azuis ou verdes, conforme o reflexo da roupa. De que cor estariam hoje ¹³seus olhos?

Ema aprumou o corpo.

– Pensava que se nós morássemos numa casa grande, vocês e nós...

Bárbara sorriu. Também ela uma vez tivera a ¹⁴ideia. – As crianças brigariam o tempo todo.

¹⁵Novamente a amiga tinha razão. ¹⁶Os filhos não se suportavam, discutiam por qualquer motivo, ciúme doentio de tudo. ¹⁷O que sombreava o relacionamento dos casais.

– Pelo menos podíamos morar mais perto, então.

Se o marido estivesse em casa, ¹⁸seria obrigada a assistir à televisão, _____³_____, ele mal chegava, ia ligando o aparelho, ainda que soubesse que ela detestava sentar que nem múmia

diante do aparelho – levantou-se, repelindo a lembrança. Preparou uma jarra de limonada. _____4_____ todo aquele interesse de Bárbara na revista? Reformulou a pergunta em voz alta.

– Nada em especial. Uma pesquisa sobre o comportamento das crianças na escola, de como se modificam ¹⁹as personalidades longe dos pais.

Adaptado de: VAN STEEN, Edla. Intimidade. In: MORICONI, Italo (org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 440-441.

(Ufrgs 2019) As palavras **experiente** (ref. 5), **contribuído** (ref. 9), **pararia** (ref. 11) e **ideia** (ref. 14) têm, respectivamente,

- a) cinco sílabas – cinco sílabas – três sílabas – três sílabas.
- b) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – quatro sílabas.
- c) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – três sílabas.
- d) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – quatro sílabas.
- e) quatro sílabas – quatro sílabas – três sílabas – três sílabas.

Exercício 6

(G1 - ifal 2018) Nos estudos que inter-relacionam o gráfico e o fonético, dispomos dos dígrafos. Nesse sentido, assinale a alternativa em que os dígrafos estão dispostos pela mesma razão.

- a) folha – ninho – carro – bolha – caminho.
- b) migalha – nascimento – massacre – adivinhação – assombração.
- c) reminiscência – carrapato – piscicultura – florescente – cassação.
- d) carinho – manhã – ferro – passeata – corrupção.
- e) fascinação – velhice – bolha – assunção – descida.

Exercício 7

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Noruega como Modelo de Reabilitação de Criminosos

O Brasil é responsável por uma das mais altas taxas de reincidência criminal em todo o mundo. No país, a taxa média de reincidência (amplamente admitida, mas nunca comprovada empiricamente) é de mais ou menos 70%, ou seja, 7 em cada 10 criminosos voltam a cometer algum tipo de crime após saírem da cadeia.

Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e

laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1º no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8º país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes; é uma das menores taxas de reincidência do mundo. Em uma prisão em Bastoy, chamada de ilha paradisíaca, essa reincidência é de cerca de 16% entre os homicidas, estupradores e traficantes que por ali passaram. Os EUA chegam a registrar 60% de reincidência e o Reino Unido, 50%. A média europeia é 50%.

A Noruega associa as baixas taxas de reincidência ao fato de ter seu sistema penal pautado na reabilitação e não na punição por vingança ou retaliação do criminoso. A reabilitação, nesse caso, não é uma opção, ela é obrigatória. Dessa forma, qualquer criminoso poderá ser condenado à pena máxima prevista pela legislação do país (21 anos), e, se o indivíduo não comprovar estar totalmente reabilitado para o convívio social, a pena será prorrogada, em mais 5 anos, até que sua reintegração seja comprovada.

O presídio é um prédio, em meio a uma floresta, decorado com grafites e quadros nos corredores, e no qual as celas não possuem grades, mas sim uma boa cama, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas e porta, televisão de tela plana, mesa, cadeira e armário, quadro para afixar papéis e fotos, além de geladeiras. Encontra-se lá uma ampla biblioteca, ginásio de esportes, campo de futebol, chalés para os presos receberem os familiares, estúdio de gravação de música e oficinas de trabalho. Nessas oficinas são oferecidos cursos de formação profissional, cursos educacionais, e o trabalhador recebe uma pequena remuneração. Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia. A prisão é construída em blocos de oito celas cada (alguns dos presos, como estupradores e pedófilos, ficam em blocos separados). Cada bloco tem sua cozinha. A comida é fornecida pela prisão, mas é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno para abastecer seus refrigeradores.

Todos os responsáveis pelo cuidado dos detentos devem passar por no mínimo dois anos de preparação para o cargo, em um curso superior, tendo como obrigação fundamental mostrar respeito a todos que ali estão. Partem do pressuposto que, ao mostrarem respeito, os outros também aprenderão a respeitar. A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao sistema da maioria dos países, como o brasileiro, americano, inglês, é que ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade, e pautado na reabilitação e não no tratamento cruel e na vingança.

O detento, nesse modelo, é obrigado a mostrar progressos educacionais, laborais e comportamentais, e, dessa forma, provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade novamente junto à sociedade.

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os presos saem roubando e

matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil e coeditor do Portal atualidadesdodireito.com.br.

Estou no blogdolf.com.br.

** Colaborou Flávia Mestriner Botelho, socióloga e pesquisadora do Instituto Avante Brasil.

FONTE: Adaptado de <http://institutoavantebrasil.com.br/noruega-como-modelo-de-reabilitacao-de-criminosos/>. Acessado em 17 de março de 2017.

(Espcex (Aman) 2018) Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. A sequência de palavras que ilustra esse conceito é:

a) taxa - máxima - afixar

b) oficina - praça - cela

c) presídio - lazer - execução

d) exercício - inexorável - exórdio

e) preso - sangue - asa

Exercício 8

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

Um futuro singular

Ivan Jaf

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela minha saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava toda a compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. O caso, senhor, é que o Grande Pajé está me perseguindo, e tenho certeza de que neste exato momento ele está ali, do outro lado da janela, escondido entre as folhas da amendoeira... e não resistirei a mais um ataque... Minhas força... forças!... estão se esgotando! Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou... Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! Desde quando ainda se dizia “1º grau”! Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! E agora, quando mais preciso de apoio, quando descobro o verdadeiro inimigo por trás da falência a que o nosso idioma pátrio está condenado, quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé, o senhor me abandona, e, em vez de se aliar a mim numa batalha sem

trégua pelo resgate de nossa língua, em vez de acreditar em mim, francamente... me manda procurar um psiquiatra!

Mas não entregarei os pontos! Os pontos! Minha mente morrerá lutando! Se o Grande Pajé afinal conseguir seu intento, e plantar à força a semente da língua Tupi dentro da minha cabeça, através desta carta o povo brasileiro saberá que lutei até o fim!

Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou “dez real”. Depois deixei o carro numa vaga, e me custou “dois real”. O camelô me ofereceu “três cueca”, minha empregada tinha pedido “quatro quilo de batata”, o feirante me ofereceu “seis limão”, outro gritou “os peixe tão fresco!”; depois, meu porteiro se prontificou a levar “as sacola” até o elevador e deu o recado de que “meus filho” ainda não tinham chegado “das compra”. Desesperado, me dei conta de que os plurais estavam sumindo!

[...]

Não chego a ser um tupinólogo, mas naquele sábado subitamente lembrei-me de que uma das características da língua tupi é a ausência de plural! Uma estranha intuição me fez iniciar uma pesquisa na internet, e eis que logo me deparei com uma declaração do conceituado crítico literário Alfredo Bosi: “O tupi vive subterraneamente na fala de nosso povo... É nosso inconsciente selvagem e primitivo”. Levei as mãos... mãos à cabeça! Eu havia encontrado a resposta! O tupi estava voltando! A língua tupi, depois de mais de dois séculos extirpada de nosso convívio, brotava agora das profundezas do inconsciente coletivo e começava a se manifestar na fala do povo! E o primeiro sinal era a abolição do plural!

[...]

<http://paginasclandestinas.blogspot.com.br/2011/03/licoes-de-gramatica-para-quem-gosta-de.html>

(G1 - ifal 2018) Além da ausência de plural, a pronúncia reduzida das palavras é uma peculiaridade no modo de falar do brasileiro.

Na fala de qual pessoa citada pelo professor de português, no quarto parágrafo, essa segunda característica se revela?

a) No lavador de carro.

b) No camelô.

c) Na empregada.

d) Em um dos feirantes.

e) No porteiro.

Exercício 9

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Fonte: Domínio público.

(G1 - ifal 2018) Os anúncios publicitários, em linhas gerais, têm como propósito estabelecer, no imaginário social, um desejo “inconsciente” pelo consumo de um produto. Em muitos casos, há uma nítida falta de preocupação entre o que está sendo divulgado e a norma culta da língua, já que esses exemplares de textos circulam em várias instâncias públicas, a exemplo deste acima, disposto no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, em Brasília, em set. de 2017.

Assim, podemos verificar que a violação gramatical se deu no plano do(a):

- a) Segmentação de palavras.
- b) Sentido estabelecido entre as partes e o todo.
- c) Ambiguidade entre termos.
- d) Polissemia entre palavras homônimas e parônimas.
- e) Desrespeito ao Novo Acordo Ortográfico.

Exercício 10

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionada(s) ao texto abaixo.

Nada mais importante para chamar a atenção sobre ¹uma verdade do que exagerá-la. ²Mas também, nada mais perigoso, _____ um dia vem ³a ⁴reação indispensável e ⁵a relega injustamente para a categoria do erro, até que se efetue a operação difícil de ⁶chegar a um ponto de vista objetivo, sem desfigurá-⁷la de um lado nem de outro. ⁸É o que tem ocorrido com o estudo da relação entre a obra e o seu condicionamento social, que a certa altura chegou a ser vista como ⁹chave para compreendê-la, depois foi ¹⁰rebaixada como falha de visão, — e talvez só agora comece a ser proposta nos devidos termos.

¹¹De fato, antes se procurava mostrar que o valor e o significado de uma obra dependiam de ela ¹²expressar ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois, chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que a sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna de fato

independente de ¹³quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão.

¹⁴Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar

¹⁵nenhuma dessas visões _____; e que só a podemos

entender fundindo texto e contexto numa interpretação

¹⁶dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que

¹⁷explicava pelos fatores ¹⁸externos, quanto o outro, norteados

pela ¹⁹convicção de que a estrutura é virtualmente independente,

se combinam como momentos ²⁰necessários do processo

interpretativo. Sabemos, ainda, que o ²¹externo (no caso, o social)

importa, não como causa, nem como significado, mas como

elemento que desempenha certo papel na constituição da

estrutura, tornando-²²se, ²³portanto, interno.

Neste caso, saímos dos aspectos periféricos da sociologia, ou da

história sociologicamente orientada, para chegar a uma

interpretação estética que assimilou a dimensão social como fator

de arte. Quando isto se dá, ocorre o ²⁴paradoxo assinalado

inicialmente: o externo se torna interno e a crítica deixa de ser

sociológica, para ser apenas crítica. Segundo esta ordem de

ideias, o ângulo sociológico adquire uma validade maior do que

tinha. Em _____, não pode mais ser imposto como critério

único, ou mesmo preferencial, ²⁵pois a importância de cada fator

depende do caso a ser analisado. Uma crítica que se queira

integral deve ²⁶deixar de ser unilateralmente sociológica,

psicológica ou ²⁷linguística, para utilizar livremente os elementos

capazes de conduzir a uma interpretação coerente.

Adaptado de: CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

(Ufrgs 2018) Assinale a alternativa que apresenta apenas palavras que contêm dígrafos consonantais.

- a) reação (ref. 4) – quaisquer (ref. 13) – paradoxo (ref. 24).
- b) chegar (ref. 6) – rebaixada (ref. 10) – deixar (ref. 26).
- c) chegar (ref. 6) – convicção (ref. 19) – linguística (ref. 27).
- d) chave (ref. 9) – nenhuma (ref. 15) – necessários (ref. 20).
- e) exprimir (ref. 12) – explicava (ref. 17) – externos (ref. 18).

Exercício 11

(Espcex (Aman) 2017) Dígrafo é o grupo de duas letras formando um só fonema. Ditongo é a combinação de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Nas palavras “também” e “ontem”, observa-se que há, para cada palavra, respectivamente,

- a) dígrafo – dígrafo/dígrafo – dígrafo.
- b) ditongo nasal – ditongo nasal/ditongo nasal – ditongo nasal.
- c) dígrafo – ditongo nasal/ditongo nasal – dígrafo.

d) ditongo nasal – dígrafo/dígrafo – ditongo nasal.

e) dígrafo – ditongo nasal/dígrafo – ditongo nasal.

Exercício 12

(Eear 2017) Leia:

“Diante dos fatos marcantes da infância, eu não podia acreditar na inocência de meu pai.”

As palavras **podia** e **pai** apresentam, respectivamente,

a) ditongo crescente e hiato.

b) hiato e ditongo crescente.

c) hiato e ditongo decrescente.

d) ditongo decrescente e ditongo crescente.

Exercício 13

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Gabarito da segunda aplicação do Enem 2016 é divulgado;
uma questão é anulada**

Enem de dezembro ocorreu devido às ocupações de locais de prova por movimentos estudantis. Inep divulgou respostas oficiais nesta quarta (7); nota final sai em janeiro.

O gabarito oficial da segunda aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi divulgado nesta quarta-feira (7), pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Uma das questões da prova de ciências da natureza foi anulada, na prova de sábado, dia 3 de dezembro: é a 52 na prova amarela, 88 na rosa, 60 na azul e 58 na branca.

A pergunta pedia que o candidato analisasse quatro gráficos. De acordo com o Inep, embora não haja incorreções nos dados, "as escalas apresentadas podem ter dificultado a visualização dos pontos relativos à concentração de gases e assim, a partir de um cálculo mais sofisticado, permitido uma segunda interpretação por alguns participantes". Segundo o órgão, a pergunta não será considerada no cálculo das proficiências. "Como a prova do Enem é baseada na Teoria de Resposta ao Item (TRI), a anulação não tem impacto no resultado final", afirma o comunicado do Inep.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/educacao/enem/2016/noticia/gabarito-da-segunda-aplicacao-do-enem-2016-e-divulgado.ghtml>. Acesso em 10 Dez 2016.

(G1 - ifsc 2017) Em português, frequentemente, o mesmo fonema (som) pode ser representado de maneiras diferentes na escrita. Por exemplo, o fonema /z/ pode ser representado pelas letras x, z e s, como ocorre nas palavras “exame”, “natureza” e “rosa”, respectivamente.

A possibilidade de se registrar graficamente o mesmo fonema empregando-se diferentes letras ou dígrafos pode gerar dúvidas que, às vezes, resultam em erros de ortografia.

Considerando a ortografia, analise as frases a seguir e assinale a alternativa CORRETA.

a) A limpeza dos tanques consome dezenas de litros de detergente.

b) Se ela soube-se a data da viagem, poderia antecipar o envio da bagagem.

c) Após duas semanas de paralização, os petroleiros retomaram o projeto.

d) A visualização da trajetória do projétil só seria possível à noite.

e) Não sei por que você não desisti logo e exclue seu primo da equipe.

Exercício 14

(G1 - ifce 2016) Dos trechos seguintes, retirados de obras literárias variadas, apresenta exemplo de aliteração

a) “Minha terra tem campos de futebol onde cadáveres amanhecem emborcados pra atrapalhar os jogos.” (Fernando Bonassi – *Cena 9, canção do exílio*)

b) “Ninguém, porém, avivou músculo que fosse. Porque, logo ali, o mutante mutilado, em total mutismo, se começou a enredar pelo suporte do microfone.” (Mia Couto – *A carteira de crocodilo*)

c) “Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém.” (Clarice Lispector – *A hora da estrela*)

d) “Ser mulher, desejar outra alma pura e alada / para poder, com ela, o infinito transpor; / sentir a vida triste, insípida, isolada / buscar um companheiro e encontrar um senhor...” (Gilka Machado – *Ser mulher...*)

e) “Havia em Itaoca um pobre moço que definhava de tédio no fundo de um cartório. Escrevente. Vinte e três anos. Magro. Ar um tanto palerma.” (Monteiro Lobato – *O colocador de pronomes*)

Exercício 15

(G1 - ifsc 2016) Considerando as palavras **adolescentes**, **derrocada**, **necessário** e **professora**, é **CORRETO** afirmar:

a) As palavras derrocada e professora têm o mesmo número de sílabas.

b) Todas as palavras são substantivos abstratos.

c) A divisão silábica correta de adolescentes é: a-do-le-scen-tes, pois não se separam os encontros consonantais.

d) Adolescentes é um substantivo sobrecomum.

e) Todas as afirmativas estão corretas.

Exercício 16

(G1 - ifal 2017) Analise a tirinha abaixo para responder à questão.



Jim Davis. Garfield de bom humor. Porto Alegre: L&PM, 2006, p. 79.

Qual das alternativas abaixo apresenta o uso correto dos porquês para preenchimento da tirinha?

a) por quê – Porque

b) porquê – Por que

c) porque – Por quê

d) por quê – Por que

e) por que – Porquê

Exercício 17

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto e responda à(s) questão(ões) a seguir.

Ao longo dos anos, um estúdio tornou-se famoso graças à capacidade de criar universos bastante criativos a partir de situações inusitadas. Assim foi com *Toy Story*, *Procurando Nemo*, e outros tantos. Após um período de vacas magras, em que até fez sucesso, mas sem a mesma originalidade, o estúdio retorna à sua melhor forma em *Divertida Mente*.

A história gira em torno da mente de uma garota chamada Riley, tendo como grandes protagonistas as cinco emoções responsáveis por conduzir sua vida: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojinho. Cada emoção possui cor e temperamentos próprios, claramente infantilizados para facilitar a compreensão do público menor, mas ainda assim de uma profundidade impressionante. Ou seja, além de desenvolver a personalidade de cada uma dessas emoções, o estúdio teve que buscar meios para tornar concreto e viável algo que não é palpável, usando muita criatividade.

Há muito de psicologia em *Divertida Mente*. Vários são os conceitos adaptados nessa grande alegoria emocional, como o porquê de Riley se esquecer de fatos antigos de sua vida, o que define sua personalidade, questões do inconsciente, a formação dos sonhos e até mesmo depressão. Sim, depressão! Por mais que o mal do século jamais seja citado nominalmente no longa-metragem, ele é claramente apresentado e explicado dentro do contexto do filme. Mais ainda: *Divertida Mente* evita a vilanização da tristeza e oferece uma mensagem bastante importante sobre como lidar com ela no cotidiano, ao invés de afugentá-la a qualquer custo. Chorar, como o filme tão bem demonstra, às vezes é necessário.

<<http://tinyurl.com/gvsksp3>> Acesso em: 25.01.2017. Adaptado.

(G1 - cps 2017) Releia o trecho.

“Vários são os conceitos adaptados nesta grande alegoria emocional, como o porquê de se esquecer fatos antigos de sua vida [...]”

Há diversos usos dos porquês e cada um deles exige uma determinada grafia. Uma das grafias existentes para essa palavra foi destacada no trecho selecionado em que o porquê exerce função de um substantivo.

Tendo isso em vista, assinale a alternativa em que a palavra “porquê” é grafada corretamente e é classificada como um substantivo.

a) Por quê o estúdio de cinema que inventou universos criativos fez fama?

b) A invenção de universos criativos foi feita pelo estúdio de cinema. Porquê?

c) O estúdio de cinema fez fama porquê inventou diversos universos criativos.

d) O estúdio de cinema inventou universos criativos por quê queria fazer fama.

e) A invenção de universos criativos é o porquê da fama do estúdio de cinema.

Exercício 18

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A vida invisível

¹⁵Há séculos, o ser humano começou a perguntar-se ²por qual razão as sociedades diferenciavam a tal ponto os dois sexos em matéria de hierarquia e funções. ¹⁶Uma ou outra mulher especialmente ⁶intrépida já se havia feito essas perguntas, como, por exemplo, a francesa Christine de Pisan, que em 1405 escreveu *A cidade das mulheres*; mas foi preciso que viessem o positivismo e a morte definitiva dos deuses para que os habitantes do mundo ocidental desdenhassem a imutabilidade da ordem natural e comesçassem a perguntar massivamente sobre o porquê das coisas, curiosidade intelectual que forçosamente teve de incluir, ¹²apesar da resistência apresentada por muitos e muitas, os numerosos ³motivos relativos à condição da mulher: diferente, distante, ⁷subjugada.

Na realidade, ainda não há uma resposta clara a essas perguntas: como se estabeleceram as hierarquias, quando isso aconteceu, se sempre foi assim. Cunharam-se teorias, nenhuma suficientemente demonstrada, que falam de uma primeira etapa de matriarcado na humanidade, de grandes deusas onipotentes, como a Deusa Branca mediterrânea descrita por Robert Graves. Talvez não tenha sido uma etapa de matriarcado, mas simplesmente de

igualdade social entre os sexos, com domínios específicos para umas e outros. A mulher paria, e essa assombrosa capacidade deve tê-la tornado muito poderosa. As vênus da fertilidade que nos chegaram da pré-história (como a de Willendorf gorda, bojuda, deliciosa) falam desse poder, assim como as múltiplas figuras femininas posteriores, fortes deusas de pedra do neolítico.

¹⁴Engels sustentava que a sujeição da mulher se originou ao mesmo tempo que a propriedade privada e a família, quando os humanos deixaram de ser nômades e se assentaram em povoados de agricultores; ¹⁷o homem, diz Engels, precisava assegurar-se filhos próprios, aos quais pudesse transferir suas posses, e por isso controlava a mulher. Ocorre-me que talvez o dom procriador das fêmeas assustasse demais os varões, sobretudo quando os grupos se tornaram camponeses. Antes, na vida errante e caçadora, o valor de ambos os sexos estava claramente estabelecido: elas pariam, amamentavam, criavam; eles caçavam, defendiam. Funções intercambiáveis em seu valor, fundamentais. Mas depois, na vida agrícola, o que os homens faziam de específico? As mulheres podiam cuidar da terra tanto quanto eles, ou talvez, sob um ponto de vista mágico, até melhor, ⁴pois a fertilidade era seu reino, seu ¹⁰domínio. Sim, é razoável pensar que eles deviam achá-las demasiadamente poderosas. Talvez a ânsia de controle dos homens tenha nascido desse medo (e da vantagem de serem eles mais fortes fisicamente).

Nota-se esse receio ante o poder feminino já nos primeiros mitos de nossa cultura, nas narrativas sobre a criação do mundo [...]. Eva arruína Adão e toda a humanidade por deixar-se tentar pela serpente, e o mesmo faz Pandora, a primeira mulher segundo a mitologia grega, criada por Zeus para castigar os homens: o deus dá a Pandora uma ânfora cheia de desgraças, jarra que ela destampa, movida por sua irrefreável curiosidade feminina, liberando assim todos os males. Esses dois contos primordiais apresentam a mulher como ¹um ser ⁸débil, ⁹estouvado e carente de ¹¹juízo. Mas, por outro lado, a curiosidade é um ingrediente básico da inteligência, e nesses mitos é a mulher quem tem o atrevimento de perguntar-se sobre o que existe além, o anseio de descobrir o que está oculto. Além disso, os males que Eva e Pandora trazem ao mundo são ⁵a mortalidade, a enfermidade, o tempo, condições que formam a substância mesma do humano, de modo que, na realidade, a lenda ¹³lhes atribui um papel agri-doce mas imenso, como fazedoras da humanidade. [...]

MONTERO, Rosa. A vida invisível. In: _____. *Histórias de mulheres*. Tradução de Joana Angélica d'Ávila Melo. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 9-13. [Adaptado]

(Ufsc 2014) Com base na leitura do texto e na norma padrão da língua portuguesa, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01) Quando os habitantes do mundo ocidental passaram a desdenhar a imutabilidade da ordem natural e começaram a se perguntar massivamente sobre o porquê das coisas, foram os homens que resistiram à ideia de se discutirem os motivos que levaram à submissão da mulher.

02) A primeira mulher a se questionar por qual motivo as sociedades diferenciavam a tal ponto os dois sexos em matéria de hierarquia e funções foi a francesa Christine de Pisan, que em 1405 escreveu *A cidade das mulheres*, uma obra de grande repercussão por polemizar o papel da mulher.

04) De acordo com o texto, a Deusa Branca mediterrânea e as vênus da fertilidade da pré-história tinham em comum a imagem de uma mulher forte, parideira. Já os mitos de Eva e Pandora evocam uma mulher curiosa e atrevida, a qual desrespeita as ordens de um deus masculino e causa grandes males.

08) As narrativas míticas analisadas no texto – a Eva tentada pela serpente e a Pandora curiosa e descuidada – serviam para explicar a origem dos castigos divinos e alertar para o risco que as mulheres representavam; por isso, essas narrativas só deixam margem para interpretar a mulher como "um ser débil, estouvado e carente de juízo" (ref. 1).

16) As palavras sublinhadas no texto – por qual razão (ref. 2); motivos (ref. 3) e pois (ref. 4) – podem ser substituídas por por que, porquês e porque, respectivamente, sem que isso acarrete erro.

Exercício 19

Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou. [...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver respostas continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes. Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual — há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo — como a morte parece dizer sobre a vida — porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.

c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

Exercício 20

(Ufes 1996) TEXTO

"_____ o Jânio renunciou à Presidência da República? _____
_____. Sim. _____. E _____ pôde. Eis aí _____, meus amigos.
Os _____ nebulosos _____ na esteira dos vários presidentes
absurdos. E podem _____ mais".

(Josué Machado)

Preenche adequadamente o texto acima:

a) Porque - O fez - por que - o quis - O quis - por que - porque -
porquês - vem - vim

b) Por que - Fê-lo - porque - o quis - Qui-lo - por quê - porque -
por que - vêm - vim

c) Por que - O fez - porque - qui-lo - O quis - porque - por que -
porques - veem - vi

d) Por que - Fê-lo - porque - o quis - Qui-lo - porque - por quê -
porquês - vêm - vir

e) Por quê - Fê-lo - porquê - qui-lo - O quis - por que - porque -
por quês - vem - vir

Exercício 21

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionadas ao texto abaixo.

¹– Para mim esta é a melhor hora do dia – Ema disse,
voltando do quarto dos meninos. – Com as crianças na cama, a
casa fica tão sossegada.

– Só que já é noite – a amiga corrigiu, sem tirar os olhos da
revista. Ema agachou-se para recolher o quebra-cabeça
esparramado pelo chão.

– É força de expressão, sua boba. O dia acaba quando eu
vou dormir, isto é, o dia tem vinte quatro horas e a semana tem
sete dias, não está certo? – Descobriu um sapato sob a poltrona.
Pegou-o e, quase deitada no tapete, procurou, ²depois, o par
_____ ¹_____ dos outros móveis.

Era bom ³ter uma ⁴amiga ⁵experiente. Nem precisa ser da
mesma idade – deixou-se cair no sofá – Bárbara, ⁶muito mais
sábia. Examinou-a a ler: uma linha de luz dourada ⁷valorizava o
perfil privilegiado. As duas eram tão inseparáveis quanto seus
maridos, colegas de escritório. Até ter filhos juntas conseguiram,
⁸acreditasse quem quisesse. Tão gostoso, ambas no hospital. A
semelhança física teria ⁹contribuído para o perfeito

entendimento? “Imaginava que fossem irmãs”, muitos diziam, o
que sempre causava satisfação.

¹⁰– O que está se passando nessa cabecinha? – Bárbara
estranhou a amiga, só doente ¹¹pararia quieta. Admirou-a: os
¹²cabelos soltos, caídos no rosto, escondiam os olhos
_____ ²_____, azuis ou verdes, conforme o reflexo da roupa. De
que cor estariam hoje ¹³seus olhos?

Ema aprumou o corpo.

– Pensava que se nós morássemos numa casa grande,
você e nós...

Bárbara sorriu. Também ela uma vez tivera a ¹⁴ideia. – As
crianças brigariam o tempo todo.

¹⁵Novamente a amiga tinha razão. ¹⁶Os filhos não se
suportavam, discutiam por qualquer motivo, ciúme doentio de
tudo. ¹⁷O que sombreava o relacionamento dos casais.

– Pelo menos podíamos morar mais perto, então.

Se o marido estivesse em casa, ¹⁸seria obrigada a assistir
à televisão, _____ ³_____, ele mal chegava, ia ligando o aparelho,
ainda que soubesse que ela detestava sentar que nem múmia
diante do aparelho – levantou-se, repelindo a lembrança.
Preparou uma jarra de limonada. _____ ⁴_____ todo aquele
interesse de Bárbara na revista? Reformulou a pergunta em voz
alta.

– Nada em especial. Uma pesquisa sobre o
comportamento das crianças na escola, de como se modificam
¹⁹as personalidades longe dos pais.

Adaptado de: VAN STEEN, Edla. Intimidade. In: MORICONI, Italo
(org.) *Os cem melhores contos brasileiros do século*. 1. ed. Rio de
Janeiro: Objetiva, 2009. p. 440-441.

(Ufrgs 2019) Assinale a alternativa que preenche corretamente
as lacunas 1, 2, 3 e 4, nessa ordem.

a) em baixo – cinza – por que – Porque

b) embaixo – cinzas – porque – Por que

c) embaixo – cinza – porque – Por que

d) em baixo – cinzas – por que – Porque

e) embaixo – cinzas – porque – Porque

Exercício 22

(Acafe 2018) Assinale a frase na qual os termos destacados em
negrito estão **corretos**.

a) Perguntaram várias vezes **por que** resolvi cobrar na justiça o
empréstimo que fiz **à** vizinha.

b) Por absoluta falta de coerência e bom **censo**, o vereador
acabou tendo seu mandato **caçado**.

c) Meu médico concluiu que não sou nenhum **super homem** e, por
isso, receitou-me **antiinflama-tórios** e também um **anti-séptico**

d) Nada havia a fazer **se não** conformar-se **haja visto** que o material usado na sua construção da estrada é de péssima qualidade.

Exercício 23

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir está(ão) relacionada(s) ao texto abaixo.

Nada mais importante para chamar a atenção sobre ¹uma verdade do que exagerá-la. ²Mas também, nada mais perigoso, _____ um dia vem ³a ⁴reação indispensável e ⁵a relega injustamente para a categoria do erro, até que se efetue a operação difícil de ⁶chegar a um ponto de vista objetivo, sem desfigurá-⁷la de um lado nem de outro. ⁸É o que tem ocorrido com o estudo da relação entre a obra e o seu condicionamento social, que a certa altura chegou a ser vista como ⁹chave para compreendê-la, depois foi ¹⁰rebaixada como falha de visão, — e talvez só agora comece a ser proposta nos devidos termos. ¹¹De fato, antes se procurava mostrar que o valor e o significado de uma obra dependiam de ela ¹²expressar ou não certo aspecto da realidade, e que este aspecto constituía o que ela tinha de essencial. Depois, chegou-se à posição oposta, procurando-se mostrar que a matéria de uma obra é secundária, e que a sua importância deriva das operações formais postas em jogo, conferindo-lhe uma peculiaridade que a torna de fato independente de ¹³quaisquer condicionamentos, sobretudo social, considerado inoperante como elemento de compreensão. ¹⁴Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar ¹⁵nenhuma dessas visões _____; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação ¹⁶dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que ¹⁷explicava pelos fatores ¹⁸externos, quanto o outro, norteados pela ¹⁹convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos ²⁰necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o ²¹externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha certo papel na constituição da estrutura, tornando-²²se, ²³portanto, interno. Neste caso, saímos dos aspectos periféricos da sociologia, ou da história sociologicamente orientada, para chegar a uma interpretação estética que assimilou a dimensão social como fator de arte. Quando isto se dá, ocorre o ²⁴paradoxo assinalado inicialmente: o externo se torna interno e a crítica deixa de ser sociológica, para ser apenas crítica. Segundo esta ordem de ideias, o ângulo sociológico adquire uma validade maior do que tinha. Em _____, não pode mais ser imposto como critério único, ou mesmo preferencial, ²⁵pois a importância de cada fator depende do caso a ser analisado. Uma crítica que se queira integral deve ²⁶deixar de ser unilateralmente sociológica, psicológica ou ²⁷linguística, para utilizar livremente os elementos capazes de conduzir a uma interpretação coerente.

Adaptado de: CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. 9. ed.

(Ufrgs 2018) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do primeiro, segundo e terceiro parágrafo, nessa ordem.

- a) porque – dissociadas – compensação
- b) por que – dissossiadadas – compensação
- c) por que – dissociadas – compensação
- d) porque – dissociadas – compensação
- e) porque – dissossiadadas – compensação

Exercício 24

(G1 - ifsp 2017) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com relação à ortografia, assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas.

1. _____ você não apresentou o projeto?
2. Não fui ao show _____ precisei estudar para a prova.
3. Diga-me um _____ para não aceitar esse emprego.
4. Você não falou com o Pedro? _____?

- a) 1. Por que / 2. porque / 3. porquê / 4. Por quê
- b) 1. Porque / 2. por que / 3. por quê / 4. Porquê
- c) 1. Por quê / 2. porquê / 3. porque / 4. Por que
- d) 1. Por que / 2. por quê / 3. porquê / 4. Porque
- e) 1. Por quê / 2. por que / 3. porque / 4. Porquê

Exercício 25

(Unifesp 2015)

Ciência explica _____.

Testes mostram que _____ de Leonardo da Vinci está sumindo.

_____ (www.uol.com.br, 05.06.2014. Adaptado.)

Em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa e com o Novo Acordo Ortográfico, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) por que – auto-retrato.
- b) porque – auto-retrato.
- c) porquê – autorretrato.
- d) por que – auto retrato.
- e) por quê – autorretrato.

Exercício 26

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Utilize o texto pra responder a(s) questão(ões).

O preço de ser de verdade

Fernanda Pinho

Acabei de ler um livro que me marcou bastante. Chama-se “A Extraordinária Garota Chamada Estrela”, do autor Jerry Spinelli. Estrela tem um rato de estimação, fica feliz quando seu time faz _____ no basquete (mas quando o outro time pontua, também), distribui cartões de aniversários para desconhecidos, usa as roupas de que gosta (e isso pode ser um vestido que esteve na moda duzentos anos atrás), tenta trazer um pouco de alegria tirando canções de seu ukulele que leva sempre a tiracolo. Num primeiro momento, junto com o impacto de sua chegada à escola nova, Estrela desperta simpatias. Afinal, este livro nada mais é que uma delicada e Verdadeira metáfora da vida. E a princípio somos assim. Grandes admiradores da autenticidade. Capazes de fazer discursos inflamados defendendo a liberdade de cada um fazer o que _____, respeitar as próprias convicções, seguir o que seu coração manda, persistir nos seus sonhos, manter relações com quem se sente à vontade, construir seu próprio caminho. Lindo, maravilhoso. Se ficar só no discurso, melhor ainda.

Porque, em algum momento, Estrela vai levantar suspeitas. “Ninguém pode ser tão legal assim”. E da suspeita para a rejeição se passa num piscar de olhos. Por que ninguém pode ser “tão legal assim”? Porque ser legal demais implica ser diferente e a gente pode até admirar pessoas que fazem tudo o que “dá na telha”, desde que mantenham uma distância de segurança de nós, por favor. E, veja bem, quando eu falo de gente que faz tudo o que “dá na telha”, eu não estou me referindo a nada que possa machucar ou prejudicar o outro de alguma forma. Estou falando de atitudes inocentes, mas que, por sair da previsibilidade, são tratadas quase como se fossem atos imperdoáveis.

Gente que dança como se ninguém estivesse olhando, que ignora a uniformização das vitrines e faz a própria moda, que se recusa a fazer social em ambientes inóspitos, que fala a verdade quando questionada, que dá abraços de dez minutos, que ri na hora que tem vontade de rir, que chora na hora que tem vontade de chorar, que fala “eu te amo” quando sente que ama, que escolheu não perder tempo com quem lhe faz mal, que muda o rumo da própria vida, que ignora as etiquetas e as convenções. Sabe essa gente louca, sem noção, desvairada, sem juízo, perturbada? Então, elas não são nada disso. São apenas pessoas autênticas e verdadeiras, que se respeitam muito (e só quem se respeita muito é capaz de respeitar o outro). Elas não estão fazendo nada de _____. Nada que irá prejudicar você ou quem quer que seja. E por que te incomodam tanto? Bom, apenas _____ optaram por fazer o que tinham vontade, e não o que você, preso em seu mundo limitado e previsível, esperava.

Disponível em: <<http://www.cronicadodia.com.br/2014/10/o-preco-de-ser-de-verdade-fernanda-pinho.html>> Acesso em: 7 abr. 2015.(Adaptado)

(G1 - ifsul 2015) As palavras que completam, de maneira correta, as lacunas no texto são

- a) sexta - quizer - mal - por que.
- b) sesta - quizer - mau - porque.
- c) cesta - quiser - mal - porquê.
- d) cesta - quiser - mau - porque.

Exercício 27

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



(Fonte: www.facebook.com.br)

Estas mãos

Olha para estas mãos
de mulher roceira,
esforçadas mãos cavouqueiras.
Pesadas, de falanges curtas,
sem trato e sem carinho.
Ossudas e grosseiras.
(...) Mãos que varreram e cozinham.
Lavaram e estenderam
roupas nos varais.
Poupavam e remendaram.
Mãos domésticas e remendonas.
Minhas mãos doces...
jamais ociosas.
Fecundas. Imensas e ocupadas.
Mãos laboriosas.
Abertas sempre para dar,
ajudar, unir e abençoar.
Mãos de semeador...
Afeitas à sementeira do trabalho
Caminheira de uma longa estrada.
[...]

12. (G1 - ifce 2014) Considerando a tirinha acima, na frase “Entendi o **porquê** da mão”, o termo destacado assume várias grafias na língua. Preencha as lacunas com o mesmo vocábulo, levando em conta as variações gráficas e, a seguir, opte por um item que preencha **corretamente** as lacunas.

I. Os jovens foram às ruas pretendiam reivindicar seus direitos.

II., muitas vezes, não assumimos nossos próprios erros?

III. Não sabemos há tanta impunidade no país.

a) porque, por que, por que

b) por que, porque, por quê

c) porquê, porque, por que

d) porque, porque, por quê

e) porque, por quê, porque

Exercício 28

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Em 2008, o Brasil celebra a memória de Joaquim Maria Machado de Assis, o *Bruxo do Cosme Velho*, que morreu há cem anos, no dia 29 de setembro, já reconhecido como o maior escritor brasileiro. Revisitar a obra de Machado pensada em seu conjunto é redescobrir um dos estilos mais originais e modernos da literatura universal.

Esse texto é o último capítulo de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, obra que inaugura uma segunda etapa da produção de Machado.

Capítulo CLX - DAS NEGATIVAS

[...]

¹Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplastro, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, ²coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de dona Plácida, nem a semidemência de Quincas Borba. ³Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ⁴ao chegar a esse outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: - ⁹Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis)

(Ibmecrij 2009) Na seguinte frase retirada do texto "... PORQUE ao chegar a esse outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo,", o conectivo PORQUE está usado corretamente.

Em qual das alternativas a seguir esse conectivo está sendo usado de forma INCORRETA?

a) Temos de procurar saber POR QUE as novelas prendem tanto os telespectadores.

b) O diretor não compareceu à reunião e nunca soubemos POR QUÊ.

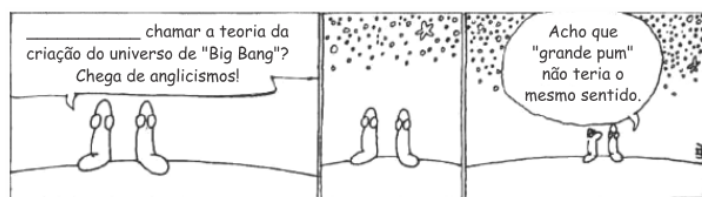
c) Se pago, quero saber PORQUE pago.

d) Não entendo o PORQUÊ da rejeição.

e) Sabes POR QUE ela não veio?

Exercício 29

(Fgv 2008) Leia as tirinhas:



(As cobras. Em: Luis Fernando Verissimo, *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*)



(Folha de S.Paulo, s/d)

As lacunas das tirinhas devem ser preenchidas, respectivamente, com

a) Por quê ... mau-entendido

b) Porque ... mau-entendido

c) Por que ... mau-entendido

d) Por quê ... mal-entendido

e) Por que ... mal-entendido

Exercício 30

(Ufsm 2007) Em artigo de opinião, um especialista formulou a seguinte questão: "POR QUE razão alguém investiria numa campanha eleitoral um valor muito superior ao que irá receber como subsídio nos próximos quatro anos?"

O segmento destacado aparece também em outros enunciados. Assinale a alternativa que apresenta uma forma de emprego INCORRETA.

a) Ainda não sei POR QUE partido vou optar.

b) Muita gente escolhe um candidato sem ter um POR QUÊ.

c) POR QUE votar em branco ou anular o voto?

d) Muitos ignoram POR QUE a eleição é importante para a democracia.

e) Com tantos casos de corrupção, escolher mais um político, POR QUÊ?

Exercício 31

(Fgv 2005) Assinale a alternativa que preenche corretamente o espaço da frase: Descubra _____ os bons sofrem.

a) Porquê.

b) O porquê.

c) Por quê.

d) Porque.

e) Por que.

Exercício 32

(Ufc 1996) Marque as alternativas em que os PORQUÊS estão grafados corretamente.

01) A casa materna dá saudade POR QUE sempre inspirou amor.

02) Toda mãe sabe o PORQUÊ de sua casa ser tão querida.

04) Gostaria de saber POR QUE a casa materna dá tanta saudade!

08) POR QUE a casa materna é o espelho de outras?

Exercício 33

(Fgv 2009) Leia o poema de Alberto Caeiro.

(...)

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

Se falo na Natureza não é _____ saiba o que ela é,

Mas porque a amo, e amo-a por isso,

_____ quem ama nunca sabe o que ama

Nem sabe _____ ama, nem o que é amar...

Amar é a eterna inocência

E a eterna inocência não pensar...

a) Empregue, correta e respectivamente, nas lacunas do poema, as palavras: porque, por que, porquê ou por quê.

b) Transcreva o verso em que há uma figura de linguagem. Identifique-a.

Exercício 34

(G1 - ifpe 2020)



BECK, A. Disponível em <<https://tirasamandinho.tumblr.com/post/143703532119/tirinha-original>>. Acesso em: 26 out. 2019.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a palavra “autoestima”, que foi empregada no primeiro quadrinho do texto, é grafada sem hífen. Isso acontece com muitos outros vocábulos. Considerando as regras para o uso do hífen em palavras com prefixos, assinale a alternativa que possui uma palavra grafada CORRETAMENTE, conforme o referido acordo.

a) Micro-ondas.

b) Contra-indicação.

c) Infra-estrutura.

d) Auto-escola.

e) Mini-saia.

Exercício 35

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A política e as políticas

Apesar da multiplicidade de facetas a que se aplica a palavra “política” ____ uma delas goza de indiscutível unanimidade ____ a referência ao poder político ____ à esfera da política institucional. Um deputado ou um órgão de administração pública são políticos para a totalidade das pessoas. Todas as atividades ¹associadas de algum modo à esfera institucional política, e o espaço onde se realizam, também são políticos. Um comício é uma reunião política e um partido é uma associação política, um indivíduo que questiona a ordem institucional pode ser um preso político; as ações do governo, o discurso de um vereador, o voto de um eleitor são políticos.

Mas há um outro conjunto em que a mesma palavra manifesta-se claramente de um modo diverso. ²Quando se fala da política da Igreja, isto não se refere apenas às relações entre a Igreja e as instituições políticas, mas à existência de uma política que se expressa na Igreja em relação a certas questões como a miséria, a violência, etc. Do mesmo modo, a política dos sindicatos não se refere unicamente à política sindical, desenvolvida pelo governo para os sindicatos, mas às questões que dizem respeito à própria atividade do sindicato em relação aos seus filiados e ao restante da sociedade. A política feminista não se refere apenas ao Estado, mas aos homens e às mulheres em geral. As empresas ³têm políticas para realizarem determinadas metas no relacionamento com outras empresas, ou com os seus empregados. As pessoas, no seu relacionamento cotidiano, desenvolvem políticas para alcançar seus objetivos nas relações de trabalho, de amor, ou de lazer; dizer “Você precisa ser mais político” é completamente distinto de dizer “Você precisa se politizar mais”, isto é, ⁴“precisa ocupar-se mais da esfera política institucional”.

[...] Não resta dúvida, porém, de que este segundo significado é muito mais vago e impreciso do que o primeiro. A evolução histórica em relação ao gigantismo das Instituições Políticas – o Estado onipresente – é acompanhada de uma politização geral da sociedade em seus mínimos detalhes, por exigir um posicionamento diário frente ao Poder. ⁵Mas ao mesmo tempo traz consigo a imposição de normas com que balizar a própria aplicação da palavra política, procurando determinar o que é e o que não é “política”.

⁶Desta forma, oculta-se ao eleitor o seu ser político, atribuindo-se esta qualidade apenas ao eleito. ⁷Ou então atribui-se à pessoa um espaço e um tempo determinado para que exerça uma atividade política, na hora das eleições, quando está na tribuna da Câmara dos Deputados depois de ter sido eleita, quando senta no palácio para despachar com seus secretários mesmo sem ter sido eleita. A própria delimitação rígida da política constitui, portanto, um produto da história; e este é, sem dúvida, o principal motivo pelo qual não basta ater-se a um significado geral da política, que apagaria todas as figuras com que se apresentou em sua gênese. Esta delimitação operada pelo nível institucional traz consigo alterações profundas na esfera de valores associados à política. Uma conjuntura institucional insatisfatória, pela corrupção ou pela violência, jamais dissociadas, reflete-se numa desmoralização da atividade política – politicagem – que pode reverter em apatia e na procura de alternativas ⁸extra-institucionais como a luta armada. Ao mesmo tempo, processa-se uma inversão na valorização da atividade política na própria esfera institucional, em que ela deixa de ser um direito, passando a ser apenas um dever e uma responsabilidade. Em outras palavras, à Instituição passa despercebido que a sua é também *uma* política, assentada na sociedade com *uma* proposta de participação, representação e direção. Por esta carência de visão de relatividade, instaura-se um normativismo absoluto, ocultando-se assim sua natureza. Interessa perceber que, apesar de haver um significado predominante, que se impõe em determinadas situações, e que aparece como sendo a *política*, o que existe na verdade são *políticas*.

MAAR, Leo Wolfgang. A política e as políticas. In: _____. *O que é política*. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985. (fragmento)

(G1 - ifsul 2019) Analise as afirmativas em relação ao emprego da norma culta da língua e preencha a sentença como Verdadeira (V) ou Falsa (F).

- () O verbo *ter* (ref. 3) foi grafado com acento por estar conjugado na terceira pessoa do plural, assim diferenciando-se da forma singular.
- () Para atender ao acordo ortográfico vigente, a palavra *extra-institucionais* (ref. 8) deve ser grafada sem o uso do hífen.
- () Em relação à sintaxe de regência, o adjetivo *associadas* (ref. 1) possui como complemento nominal a expressão à esfera institucional política.
- () O substantivo *dúvida* é acentuado para diferenciar-se do verbo *duvidar*, conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – F.
- b) V – V – F – F.
- c) F – V – F – V.
- d) V – F – V – V.

Exercício 36

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

PAI CONTRA MÃE

A ESCRAVIDÃO levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras. O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. [...]

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente", -- ou "receberá uma boa gratificação". [...] Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutasse. [...] Ora, pegar escravos fugitivos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas, por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras.

ASSIS, Machado de. *Pai contra mãe*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

(G1 - ifpe 2018) As proposições a seguir são considerações acerca de aspectos linguístico-gramaticais do texto. Analise-as.

- I. No primeiro parágrafo, encontra-se o substantivo “folha-de-flandres”, o qual passou a ser grafado sem hífen após a instituição do último acordo ortográfico.
- II. Em “Há meio século, os escravos fugiam com frequência” (3º parágrafo), o uso da vírgula é obrigatório porque a expressão destacada cumpre função adverbial e está deslocada, iniciando o período.

III. Em “Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico...” (4º parágrafo), a vírgula, no trecho grifado, poderia ser substituída por dois-pontos sem prejuízo gramatical e sem alteração de sentido.

IV. Em “Quando não vinha a quantia, vinha promessa: ‘gratificar-se-á generosamente’...” (4º parágrafo), a conjunção destacada introduz ideia de tempo no período, podendo ser substituída pelas locuções conjuntivas “assim que” ou “tão logo”.

V. Em “por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade...” (4º parágrafo), o verbo grifado tem como sujeito a expressão “instrumento da força”, sendo assim, para com ela estabelecer concordância, está corretamente grafado com acento circunflexo.

Estão CORRETAS, apenas, as afirmativas

- a) II e IV.
- b) I, II e III.
- c) I, III e V.
- d) III e IV.
- e) I, II e IV.

Exercício 37

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Acauã

Luiz Gonzaga

Acauã, acauã vive cantando
Durante o tempo do verão
No silêncio das tardes agourando
Chamando a seca pro sertão
Chamando a seca pro sertão
Acauã,
Acauã,
Teu canto é penoso e faz medo
Te cala acauã,
Que é pra chuva voltar cedo
Que é pra chuva voltar cedo
Toda noite no sertão
Canta o João Corta-pau
A coruja, mãe da lua
A peitica e o bacurau
Na alegria do inverno
Canta sapo, gia e rã
Mas na tristeza da seca
Só se ouve acauã
Só se ouve acauã
Acauã, Acauã...

(G1 - ifpe 2016) O último acordo ortográfico impôs algumas mudanças no emprego do hífen na formação de palavras. No caso específico de “João Corta-pau”, que aparece na letra de Luiz Gonzaga, é correto afirmar que

- a) perdeu o hífen, logo, deixou de ser palavra composta e teve sua escrita mudada para “João corta pau”.
- b) continuou a ser escrita com apenas um hífen, ou seja, “João Corta-pau”, pois a presença do nome próprio “João” impede outra possibilidade de escrita.
- c) passou a ser escrita com apenas um hífen entre o nome próprio “João” e a forma verbal “corta”, sendo assim, sua escrita correta é “João-corta pau”.
- d) possui apenas um hífen, todavia a palavra “joão” é escrita com letra minúscula, logo, passa a ser escrita “joão corta-pau”.
- e) é escrita com dois hífen, ou seja, “joão-corta-pau”, por se tratar de palavra composta que serve para nominar espécie de animal.

Exercício 38
TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Responda à(s) questão(ões) com base no texto abaixo:

Fico Assim Sem Você

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você
Futebol sem bola
Piu-Piu sem Frajola
Sou eu assim sem você

Por que é que tem que ser assim?
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim
(...)
Tô louco pra te ver chegar,
Tô louco pra te ter nas mãos.
Deitar no teu abraço,
Retomar o pedaço que falta no meu coração

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

Claudinho e Buchecha

(G1 - ifpe 2016) Na letra da música “Fico assim sem você”, da dupla Claudinho e Buchecha, aparece a palavra “alto-falantes”,

que, mesmo após o último acordo ortográfico, continua a ser grafada com hífen.

Todavia, diversas palavras tiveram sua grafia alterada.

Entre as alternativas abaixo, assinale aquela que possui uma palavra que deixou de ser grafada com o hífen após o acordo ortográfico.

- a) Mico-leão-dourado.
- b) Comigo-ninguém-pode.
- c) Mula-sem-cabeça.
- d) Cravo-da-índia.
- e) Copo-de-leite.

Exercício 39

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder à(s) questão(ões).

SOMOS TODOS ESTRANGEIROS

Volta e meia, em nosso mundo redondo, colapsa o frágil convívio entre os diversos modos de ser dos seus habitantes. ¹Neste momento, vivemos uma nova rodada ²dessas com os inúmeros refugiados, famílias fugitivas de suas guerras civis e massacres. Eles tentam entrar na mesma Europa que já expulsou seus famintos e judeus. Esses movimentos introduzem gente destoante no meio de outras culturas, estrangeiros que chegam falando atravessado, comendo, amando e rezando de outras maneiras. Os diferentes se estranham. Fui duplamente estrangeira, no Brasil por ser uruguaia, em ambos os países e nas escolas públicas por ser judia. A instrução era tentar mimetizar-se, falar com o menor sotaque possível, ficar invisível no horário do Pai Nosso diário. Certamente todos conhecem esse sentimento de sentir-se estrangeiro, ficar de fora, de não ser tão autêntico quanto os outros, ou não ser escolhido para o que realmente importa. Na ³infância, tudo é grande demais, amedronta e entendemos fragmentariamente, como recém-chegados. Na puberdade, perdemos a familiaridade com nossos familiares: o que antes parecia natural começa _____ soar como estrangeiro. ⁴Na ⁵adolescência, sentimo-nos estranhos _____ quase tudo, andamos por aí enturmados com os da mesma idade ou estilo, tendo apenas uns aos outros como cúmplices para existir. O fim desse desencontro deveria ocorrer no começo da vida adulta, quando trabalhamos, procriamos e tomamos decisões de repercussão social. Finalmente ⁶deveríamos sentir-nos legítimos cidadãos da vida. ⁷Porém, julgamos ser uma fraude: ⁸imaginávamos que os adultos eram algo maior, mais consistente do que sentimos ser. Logo em seguida disso, já começamos a achar que perdemos o bonde da vida. O tempo nos faz estrangeiros _____ própria existência. Uma das formas mais simples de combater todo esse ⁹mal-estar é encontrar outro para chamar de diferente, de inadequado.

¹⁰Quem pratica o *bullying*, quer seja entre alunos ou com os que têm hábitos e aparência distintos do seu, conquista momentaneamente a ilusão da legitimidade. Quem discrimina arranja no grito e na violência um lugar para si. Conviver com as diferentes cores de pele, interpretações dos gêneros, formas de amar e casar, vestimentas, religiões ou a falta delas, línguas faz com que todos sejam estrangeiros. Isso produz a mágica sensação de inclusão universal: ¹¹se formos todos diferentes, ninguém precisa sentir-se excluído. Movimentos migratórios misturam povos, a eliminação de barreiras de casta e de preconceitos também. Já pensou que delícia se, no futuro, entendermos que na vida ninguém é nativo. ¹²A existência de cada um é como um barco em que fazemos um trajeto ao final do qual sempre partiremos sem as malas.

Texto adaptado de Diana Corso, publicado em 12 de setembro de 2015. Disponível em:

<<http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2015/09/12/artigo-somos-todos-estrangeiros/?topo=13,1,1,,,13>>. Acesso em: 19 out. 2015

(G1 - ifsul 2016) Atribua (V), para verdadeiro, e (F), para falso, às afirmativas abaixo.

- () A substituição dos pronomes demonstrativos *neste* e *dessas* (ref. 1 e 2) pelos pronomes demonstrativos *nesse* e *destas*, respectivamente, manteria a correção gramatical da frase.
- () Quanto à acentuação gráfica, as palavras *infância* (ref. 3) e *adolescência* (ref. 5) são paroxítonas acentuadas porque terminam em ditongo crescente.
- () Os verbos *deveríamos* (ref. 6) e *imaginávamos* (ref. 8) estão conjugados no mesmo tempo verbal, o pretérito perfeito do modo indicativo.
- () O vocábulo *mal-estar* (ref.9) necessita de hífen porque o segundo termo inicia por uma vogal.
- () Na frase marcada pela referência 4, a mudança do sujeito de 1ª pessoa do plural para a 1ª pessoa do singular implica em duas alterações, a fim de manter a sintaxe de concordância adequada.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – F – V – F.
- b) V – V – F – V – V.
- c) V – V – V – F – F.
- d) F – F – V – V – V.

Exercício 40

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

COMPUTADORES PROVOCAM ACIDENTES DO TRABALHO?

Durante muito tempo, a segurança do trabalho foi vista como um tema que se relacionava apenas ao uso de capacetes, botas, cintos de segurança e uma série de outros equipamentos de proteção individual contra acidentes. No entanto, a evolução

tecnológica se fez acompanhar de novos ambientes de trabalho e de riscos profissionais a eles associados. Muitos desses novos riscos são pouco ou nada conhecidos e demandam pesquisas cujos resultados só se apresentam após a exposição prolongada dos trabalhadores a ambientes nocivos a sua saúde e integridade física. Hoje, o setor de segurança e saúde no trabalho é multidisciplinar e tem como objetivo principal a prevenção dos riscos profissionais. O conceito de acidente é compreendido por um maior número de pessoas que já identificam as doenças profissionais como consequências de acidentes do trabalho. A relação homem-máquina, que já trouxe enormes benefícios para a humanidade, também trouxe um grande número de vítimas. Entre as máquinas das novas relações profissionais, os computadores pessoais têm uma característica ímpar: nunca, na história da humanidade, uma mesma máquina esteve presente na vida profissional de um número tão grande e diversificado de trabalhadores.

Diante desses fatos, muitas dúvidas têm sido levantadas sobre os riscos de acidentes no uso de computadores; entre eles, destacam-se os chamados riscos ergonômicos. A Ergonomia é uma ciência que estuda a adequação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Entre os riscos ergonômicos, aqueles que têm maior relação com o uso de computadores são: exigência de postura inadequada, utilização de mobiliário impróprio, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade.

A exposição do trabalhador ao risco gera o acidente, cuja consequência, nesses casos, tem efeito mediato, ou seja, ela se apresenta ao longo do tempo por ação cumulativa desses eventos sucessivos. É como se, a cada dia de exposição ao risco, um pequeno acidente, imperceptível, estivesse ocorrendo. As consequências dos acidentes do trabalho desse tipo são as doenças profissionais ou ocupacionais.

Já para os profissionais que têm o computador como instrumento de um trabalho diário, a prevenção dos riscos ergonômicos relacionados ao seu uso deverá ser motivo de atenção e interesse, observando, entretanto, que a legislação e as normas técnicas estão inseridas no contexto maior de uma avaliação completa do ambiente de trabalho. O bem-estar físico e psicológico dos trabalhadores reflete no seu desempenho profissional e é resultado de uma política global de investimento em segurança, saúde e meio ambiente. O fundamental para os usuários de computadores é saber que há procedimentos básicos para se evitar acidentes no trabalho, mesmo quando esse trabalho se concentra em uma relação homem-máquina aparentemente amigável e isenta de riscos, desenvolvida em escritórios ou mesmo em casa.

MATTOS, Ricardo Pereira de. Adaptado. Disponível em: <<http://www.ricardomattos.com/artigo.htm#saude>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

(G1 - ifpe 2016) O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa dispõe de regulamentação sobre o emprego do hífen em encadeamentos vocabulares, os quais são caracterizados por uma associação ocasional de palavras, como é o caso da

expressão **homem-máquina** (2º e 5º parágrafos). Das alternativas a seguir, assinale aquela em que a palavra destacada caracteriza um encadeamento vocabular, assim como acontece em **homem-máquina**.

a) **Amor-perfeito** é o nome dado a uma flor de beleza delicada e que encanta a todos.

b) O presidente interino assinou um **decreto-lei** que privilegia os empresários.

c) Na próxima **segunda-feira**, os estudantes farão uma passeata.

d) O **primeiro-ministro** britânico é líder do Partido Conservador.

e) O processo de **ensino-aprendizagem** vem sofrendo adaptações ao longo dos anos.

Exercício 41

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS

Desde 2008, uma lei tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no sistema de ensino do Brasil. A norma, de número 11.645/2008, inclui o trabalho de conteúdos referentes às contribuições dessas duas culturas na formação da sociedade brasileira. Em Santa Maria, essa lei é aplicada através de um projeto de oficinas de arte-educação nas áreas de dança, teatro e música chamado “Somos Todos Um Para Uma Cultura de Paz”, realizado pela organização Oca Brasil, além do trabalho regular das escolas na inclusão desses temas em seus currículos. Conforme relata a professora e antropóloga Maria Rita Py Dutra, coordenadora pedagógica da Oca Brasil, essa regulamentação aponta para a necessidade de se dar visibilidade aos feitos relacionados ao povo negro e indígena, bem como para a importância do convívio respeitoso com pessoas de diferentes grupos étnicos e a eliminação do discurso racista, tanto em livros didáticos, quanto no convívio diário na escola ou sala de aula. Maria Rita conta que esse direcionamento contrasta com a forma como era tratado o ensino dessas culturas antes de sua obrigatoriedade: “O ensino da História e Cultura Indígena era voltado para um índio idealizado, que vivia na taba, caçando e pescando, totalmente deslocado da situação atual do índio brasileiro. No que diz respeito aos afro-brasileiros, ocorria duas situações: ou sua presença era negada, através da invisibilidade (não se falava nele), ou quando se falava, era para reforçar os estereótipos existentes no imaginário social da sociedade brasileira, associados à inferioridade”.

Deste modo, a professora e antropóloga explica que a lei está ajudando a se pensar estratégias de mudanças na abordagem, mas que não se pode negar a resistência e falta de subsídios para o trabalho com essa temática. Por outro lado, é possível notar que alunos de ascendência indígena e afro-brasileira passam a se ver com mais segurança e autoestima, orgulhosos de suas origens. Ao abordar a atuação do Projeto “Somos Todos Um Para Uma Cultura de Paz”, que realiza suas oficinas com aproximadamente 150 crianças de escolas públicas de Santa Maria desde março, Maria Rita comenta que a iniciativa está sendo bem recebida nas escolas por onde passa: “A Oca trabalha com arte-educação e já

tem acúmulo na área da educação das relações étnico-raciais. Os alunos são levados a cantar, tocar, construir instrumentos. É um novo paradigma, eles adoram”. (...)

Disponível em: <http://www.arazao.com.br>.

Acesso em: 24ago.2013.

(G1 - ifpe 2014) Levando em consideração as regras ortográficas da Língua Portuguesa, incluindo-se o Novo Acordo Ortográfico, indique a alternativa correta com relação a alguns vocábulos do texto.

a) Os vocábulos ‘arte-educação’ e ‘étnico-raciais’ estão registrados conforme a norma ortográfica antiga. Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não há hífen nessas palavras.

b) As palavras ‘obrigatório’, ‘História’, ‘convívio’ e ‘conteúdo’ recebem acento gráfico pela mesma razão: são paroxítonas terminadas em ditongo.

c) ‘Currículo’, ‘indígena’ e ‘antropóloga’ fazem parte de um grupo de palavras - as proparoxítonas - cuja regra de acentuação gráfica não foi alterada pelo Novo Acordo.

d) Em ‘autoestima’, o Novo Acordo Ortográfico não foi seguido, no que concerne ao emprego do hífen. A palavra deve ser grafada da seguinte forma: ‘auto-estima’.

e) Em ‘acúmulo’, a ausência do acento agudo gera alteração semântica, uma vez que a palavra ‘acumulo’ tem sentido e classe gramatical diferentes. O mesmo ocorre com ‘área’.

Exercício 42

(Insper 2012)



Na imagem acima, o cartunista brinca com a reforma ortográfica.

Com relação ao emprego do hífen, todas as palavras estão de acordo com as novas regras, exceto

a) mega-empresa.

b) autorretrato.

c) autoajuda.

d) micro-ondas.

e) anti-inflamatório.

Exercício 43

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões):

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 2017 © 0838

cotidiano

dia mundial

SEM TETO

Av. Roberto Marinho, em SP, sofre com degradação e invasão de sem-teto

SOCIO-ECONOMICA



<https://www.facebook.com/canetadesmanipuladora/photos/a.245804172452703.1073741828.245795719120215/531411193891998/?type=3&theater>. Acesso em: 29/07/2018.

(G1 - cotuca 2019) Levando em consideração as regras ortográficas da Língua Portuguesa e o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde 2009, assinale a alternativa que apresenta as grafias corretas dos termos “SEM TETO” e “SOCIO-ECONOMICA”, a partir das relações sintáticas estabelecidas no texto do *post* analisado.

a) Sem-teto e socio-econômica.

b) Sem-teto e socioeconômica.

c) Sem teto e sócio-econômica.

d) Sem-teto e sócioeconômica.

e) Sem teto e socioeconomica.

Exercício 44

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

DOAÇÃO DE SANGUE

As primeiras tentativas de utilização do sangue para a cura de doenças datam da pré-história, todavia, durante muitos séculos, os resultados não obtiveram sucesso. O primeiro relato de transfusão de sangue ocorreu no século XVII, tendo sido quase todas as transfusões dessa época realizadas com sangue de animais.

A história da transfusão de sangue é dividida em três períodos: a era pré-histórica, que vai até a descoberta da circulação sanguínea pelo médico britânico William Harvey, no início do século XVII; o período pré-científico, que vai de 1616, ano da descoberta da circulação, até o início do século XX, quando o pesquisador austríaco Landsteiner descobre o grupo sanguíneo ABO; e o terceiro período – chamado científico – que começa com a descoberta de Landsteiner, chegando até os dias atuais. Após a descoberta de Landsteiner, a transfusão de sangue passou a ser realizada braço a braço, uma vez que não existiam

anticoagulantes que permitissem a estocagem do sangue colhido. Durante o período entre as duas guerras mundiais, foi desenvolvida uma solução anticoagulante à base de citrato de sódio.

A primeira transfusão de sangue coletado e estocado em garrafas de vidro ocorreu durante a Guerra Civil Espanhola, em 1939, quando um médico francês organizou uma rede de doadores de sangue formada por simpatizantes da causa dos rebeldes que lutavam contra os fascistas comandados pelo general Franco. Na Segunda Guerra Mundial, surgiram os primeiros bancos de sangue, e esse também foi o período das primeiras campanhas de doação de sangue.

No Brasil, o sistema de doação de sangue era remunerado, ou seja, as pessoas recebiam pelo sangue disponibilizado. Com isso, aumentou o número de bancos de sangue privados, o que dificultava a fiscalização. Na década de 1980, o governo brasileiro posicionou-se contrário à prática e criou o Programa Nacional de Sangue e Hemocomponentes (Pró-Sangue) com a finalidade de regularizar a situação da hemoterapia brasileira, criando os Centros de Hematologia e Hemoterapia – os Hemocentros. O principal requisito para que uma pessoa doe sangue é estar em boa saúde. É necessário ter entre 16 e 69 anos, no entanto, os menores de 18 anos precisam do consentimento formal dos pais ou responsáveis. A pessoa precisa ter peso igual ou superior a 50 kg e não estar em jejum. O doador deve evitar alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação. Bebida alcoólica e cigarro não devem ser consumidos antes da doação. Dormir pelo menos seis horas na noite anterior à doação também é recomendado.

A Lei 1.075 de 27 de março de 1950 e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), através do artigo 473, garantem ao doador a dispensa do ponto no dia da doação de sangue, por um dia, em cada 12 meses de trabalho, no caso de doação voluntária devidamente comprovada. O atestado de comparecimento e doação é fornecido pelos hemocentros.

Após a doação de sangue são necessários alguns cuidados. Devem-se evitar esforços físicos exagerados por pelo menos 12 horas, aumentar a ingestão de líquidos, não fumar por duas horas e não ingerir bebidas alcoólicas por 12 horas. O curativo colocado no lugar da punção deve se mantido por, no mínimo, quatro horas, e atividades como dirigir veículos de grande porte, trabalhar em andaimes e praticar atividades radicais como paraquedismo ou mergulho devem ser evitadas.

Fundação Pró Sangue - Hemominas (Adaptado). Disponível em: <<http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/5769/-1/doacao-de-sangue.html>>. Acesso: 09 maio 2017.

(G1 - ifpe 2017) No texto, encontramos palavras como “pré-científico” (2º parágrafo) e “anticoagulantes” (3º parágrafo), as quais são grafadas segundo regras estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Observando a grafia dessas palavras, assinale a alternativa que contém os termos cujas regras de escrita são as mesmas.

a) Pré-destinar e anti-higiênico.

b) Pré-determinado e antirreligioso.

c) Pré-supor e antiinflamatório.

d) Pré-escolar e antiaéreo.

e) Pré-sentir e antioxidante.

Exercício 45

(G1 - utfpr 2014) “Novo design

Tela maior, chip mais rápido, tecnologia sem fio _____ e _____ iSight de 8MB. O iPhone mais fino e leve até agora.”

(Disponível em <http://www.apple.com/br> Acesso em 06/09/2013)

Assinale a alternativa que apresenta a escrita correta das palavras que preenchem as lacunas.

a) Ultrarrápida / câmera

b) Ultra-rápida / câmera

c) Ultrarrápido / câmara

d) Ultrarápido / camara

e) Ultra-rápido / câmera

Exercício 46

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A primeira publicação do conto *O Alienista*, de Machado de Assis, ocorreu como folhetim na revista carioca *A Estação*, entre os anos de 1881 e 1882. Nessa mesma época, uma grande reforma educacional efetuou-se no Brasil, criando, dentre outras, a cadeira de Clínica Psiquiátrica. É nesse contexto de uma psiquiatria ainda embrionária que Machado propõe sua crítica ácida, reveladora da escassez de conhecimento científico e da abundância de vaidades, concomitantemente. A obra deixa ver as relações promíscuas entre o poder médico que se pretendia baluarte da ciência e o poder político tal como era exercido em Itaguaí, então uma vila, distante apenas alguns quilômetros da capital Rio de Janeiro. O conto se desenvolve em treze breves capítulos, ao longo dos quais o alienista vai fazendo suas experimentações científicas até que ele mesmo conclua pela necessidade de seu isolamento, visto que reconhece em si mesmo a única pessoa cujas faculdades mentais encontram-se equilibradas, sendo ele, portanto, aquele que destoa dos demais, devendo, por isso, alienar-se.

Capítulo IV UMA TEORIA NOVA

¹Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro, Simão Bacamarte estudava por todos os lados uma certa ideia arrojada e nova, própria a alargar as bases da psicologia.

²Todo o tempo que lhe sobrava dos cuidados da Casa Verde era pouco para andar na rua, ou de casa em casa, conversando as gentes, sobre trinta mil assuntos, e virgulando as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos.

Um dia de manhã, – eram passadas três semanas, – estando Crispim Soares ocupado em temperar um medicamento, vieram

dizer-lhe que o alienista o mandava chamar.

– Tratava-se de negócio importante, segundo ele me disse, acrescentou o portador.³ Crispim empalideceu. Que negócio importante podia ser, se não alguma notícia da comitiva, e especialmente da mulher? ⁴Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas; Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. ⁵Assim se explicam os monólogos que fazia agora, e que os fâmulos lhe ouviam muita vez: – “Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária? Bajulador, torpe bajulador! Só para adular ao Dr Bacamarte. Pois agora aguenta-te; anda; aguenta-te, alma de lacaio, fracalhão, vil, miserável. Dizes amém a tudo, não é? Aí tens o lucro, biltre!”. – E muitos outros nomes feios, que um homem não deve dizer aos outros, quanto mais a si mesmo. Daqui a imaginar o efeito do recado é um nada. ⁶Tão depressa ele o recebeu como abriu mão das drogas e voou à Casa Verde.

⁷Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, uma alegria abotoada de circunspeção até o pescoço. – Estou muito contente, disse ele.

⁸– Notícias do nosso povo?, perguntou o boticário com a voz trêmula.

O alienista fez um gesto magnífico, e respondeu:

⁹– Trata-se de coisa mais alta, trata-se de uma experiência científica. ¹⁰Digo experiência, porque não me atrevo a assegurar desde já a minha ideia; nem a ciência é outra coisa, Sr. Soares, senão uma investigação constante. Trata-se, pois, de uma experiência, mas uma experiência que vai mudar a face da terra. A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente.

¹¹Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário.

¹²Depois explicou compridamente a sua ideia. No conceito dele a insânia abrangia uma vasta superfície de cérebros; e desenvolveu isto com grande cópia de raciocínios, de textos, de exemplos.

¹³Os exemplos achou-os na história e em Itaguaí mas, como um raro espírito que era, ¹⁴reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí e refugiou-se na história. Assim, apontou com especialidade alguns célebres, Sócrates, que tinha um demônio familiar, Pascal, que via um abismo à esquerda, Maomé, Caracala, Domiciano, Calígula etc., uma enfiada de casos e pessoas, em que de mistura vinham entidades odiosas, e entidades ridículas. ¹⁵E porque o boticário se admirasse de uma tal promiscuidade, o alienista disse-lhe que era tudo a mesma coisa, e até acrescentou sentenciosamente:

¹⁶– A ferocidade, Sr. Soares, é o grotesco a sério.

– Gracioso, muito gracioso!, exclamou Crispim Soares levantando as mãos ao céu.

¹⁷Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; ¹⁸declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca”. Esta expressão não tem equivalente no estilo moderno. ¹⁹Naquele tempo, Itaguaí, que como as demais vilas, arraiais e povoações da colônia, não dispunha de imprensa, tinha dois modos de divulgar uma notícia: ou por meio

de cartazes manuscritos e pregados na porta da Câmara, e da matriz; – ou por meio de matraca.

Eis em que consistia este segundo uso. ²⁰Contratava-se um homem, por um ou mais dias, ²¹para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão.

De quando em quando tocava a matraca, reunia-se gente, ²²e ele anunciava o que lhe incumbiam, – um remédio para sezões, umas terras lavradas, um soneto, um donativo eclesiástico, a melhor tesoura da vila, o mais belo discurso do ano etc. O sistema tinha inconvenientes para a paz pública; mas era conservado pela grande energia de divulgação que possuía. Por exemplo, um dos vereadores, – aquele justamente que mais se opusera à criação da Casa Verde, – desfrutava a reputação de perfeito educador de cobras e macacos, e aliás nunca domesticara um só desses bichos; mas, tinha o cuidado de fazer trabalhar a matraca todos os meses. ²³E dizem as crônicas que algumas pessoas afirmavam ter visto cascavéis dançando no peito do vereador; afirmação perfeitamente falsa, mas só devida à absoluta confiança no sistema. ²⁴Verdade, verdade, nem todas as instituições do antigo regime mereciam o desprezo do nosso século.

– Há melhor do que anunciar a minha ideia, é praticá-la, respondeu o alienista à insinuação do boticário.

E o boticário, não divergindo sensivelmente deste modo de ver, disse-lhe que sim, que era melhor começar pela execução.

²⁵– Sempre haverá tempo de a dar à matraca, concluiu ele.

Simão Bacamarte refletiu ainda um instante, e disse:

– Suponho o espírito humano uma vasta concha, o meu fim, Sr. Soares, é ver se posso extrair a pérola, que é a razão; por outros termos, demarquemos definitivamente os limites da razão e da loucura. A razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, insânia e só insânia.

O Vigário Lopes, a quem ele confiou a nova teoria, declarou lisamente que não ²⁶chegava a entendê-la, que era uma obra absurda, e, se não era absurda, era de tal modo colossal que não merecia princípio de execução.

– Com a definição atual, que é a de todos os tempos, acrescentou, a loucura e a razão estão perfeitamente delimitadas. Sabe-se onde uma acaba e onde a outra começa. Para que transpor a cerca?

²⁷Sobre o lábio fino e discreto do alienista roçou a vaga sombra de uma intenção de riso, em que o desdém vinha casado à ²⁸comiseração; mas nenhuma palavra saiu de suas egrégias entranhas.

A ciência contentou-se em estender a mão à teologia, – com tal segurança, que a teologia não soube enfim se devia crer em si ou na outra. Itaguaí e o universo à beira de uma revolução.

ASSIS, Machado de. *O Alienista*. Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1939>. Acesso em: 12/08/2019.

(Ime 2020) “Quanto à ideia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa **além**

de um nobre entusiasmo, declarou-a sublime e verdadeira, e acrescentou que era “caso de matraca.” (ref. 17)

Assinale a alternativa na qual o(s) vocábulo(s) acentuado(s) recebe(m) o acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical utilizada na palavra em destaque:

a) “Ao passo que D. Evarista, em lágrimas, vinha buscando o Rio de Janeiro [...]” (ref. 1)

b) “Porque este tópico deve ficar claramente definido, visto insistirem nele os cronistas [...]” (ref. 4)

c) “Disse isto, e calou-se, para ruminar o pasmo do boticário.” (ref. 10)

d) “[...] reconheceu o perigo de citar todos os casos de Itaguaí.” (ref. 14)

e) “[...] chegava a entendê-la, que era uma obra absurda [...]” (ref. 26)

Exercício 47

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o trecho a seguir para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“Olhai, oh Senhor, os jovens nos postos de gasolina. Apiedai-vos dessas pobres criaturas, a desperdiçar as mais belas noites de suas juventudes sentadas no chão, tomando Smirnoff Ice, entre bombas de combustível e pães de queijo adormecidos. Ajudai-os, meu Pai: eles não sabem o que fazem. [...] As ruas são violentas, é verdade, mas nem tudo está perdido.

[...]

Salvai-me do preconceito e da tentação, oh Pai, de dizer que no meu tempo tudo era lindo, maravilhoso. [...] Talvez exista alguma poesia em passar noite após noite sentado na soleira de uma loja de conveniência, e desfilar com a chave do banheiro e sua tabuinha, em gastar a mesada em chicletes e palha italiana. Explica-me o mistério, numa visão, ou arrancai-os dali. É só o que vos peço, humildemente, no ano que acaba de nascer. Obrigado, Senhor.”

PRATA, Antônio. Conveniência. *O Estado de S. Paulo*, 11 jan. 2008.

(Ufms 2020) A palavra “após” recebe acento gráfico por ser:

a) oxítona terminada em “o”, seguida de “s”.

b) proparoxítona.

c) paroxítona terminada em ditongo decrescente.

d) monossílabo tônico terminado em “o”.

e) paroxítona terminada em “o”, seguida de “s”.

Exercício 48

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

O drama de Juan e das centenas de crianças venezuelanas que cruzam sozinhas a fronteira com o Brasil

Nathalia Passarinho - BBC News Brasil em Londres
09 de setembro de 2019

[...]

Juan foi encontrado vagando pelas ruas de Pacaraima, após cruzar a fronteira "sozinho e faminto", segundo relatório da equipe que atendeu a criança. Um senhor venezuelano o resgatou, deu abrigo e comida por uma noite e levou o menino ao centro de triagem, onde defensores públicos da União entrevistam e analisam cada caso de criança e adolescente que chega ao Brasil.

Encaminhado depois ao Conselho Tutelar de Pacaraima, o menino foi reconhecido por uma conselheira que confirmou que ele tentava migrar sozinho para o Brasil pela segunda vez, "pedindo ajuda para fugir dos maus-tratos dos pais".

Na primeira tentativa, foi devolvido à Venezuela e encaminhado ao Conselho Tutelar da cidade de Santa Elena, após os conselheiros venezuelanos garantirem às autoridades brasileiras que ele seria encaminhado para um abrigo.

Pelo visto, foi devolvido aos pais e à vida na rua.

"Observa-se inúmeras marcas no corpo da criança e ele afirma que são todas causadas pelas agressões físicas cometidas por seus pais", diz o relatório do comitê de triagem a que a BBC News Brasil teve acesso.

Para impedir que o menino fosse entregue novamente aos pais, os defensores federais o encaminharam para uma casa de acolhimento de crianças e adolescentes na capital de Roraima, "para que seja cuidado pela legislação brasileira".

Juan é uma das 1.896 crianças e adolescentes que, para fugir da violência e da miséria na Venezuela, cruzaram a fronteira até o Brasil sozinhos ou acompanhados de pessoas que não são seus responsáveis legais, entre agosto de 2018 e junho deste ano. Quase 400 deles chegaram à cidade de Pacaraima totalmente desacompanhados, segundo dados inéditos obtidos pela BBC News Brasil junto à Defensoria Pública da União.

[...]

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49566807>.

Acesso em: 13 de setembro de 2019. (Texto adaptado).

(G1 - ifsc 2020) Em relação às palavras sublinhadas no texto, assinale a alternativa **CORRETA** quanto à acentuação gráfica:

I. Duas palavras acentuadas atendem à regra das palavras monossílabas tônicas.

II. Três palavras acentuadas atendem à regra das palavras paroxítonas.

III. Três palavras acentuadas atendem à regra das palavras oxítonas.

IV. Duas palavras acentuadas atendem à regra das palavras proparoxítonas

V. Uma palavra acentuada atende à regra das palavras com hiato.

a) II e III estão corretas.

b) Todas estão corretas.

c) II, IV e V estão corretas.

d) Somente a I está correta.

e) III e V estão corretas.

Exercício 49

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Por trás da “boa aparência”: o racismo em números no mercado.

“Precisa-se de moça de boa aparência para auxiliar de dentista. Rua Boa Vista, 11, primeiro andar.” ¹O ²anúncio publicado no Estado de São Paulo, em junho de 1914, ³contém uma expressão de uso bastante comum até 2006, quando foi proibida por ⁴viés discriminatório. Para 70% dos brasileiros, ⁵“boa aparência” não é apenas um código para cabelos lisos e pele clara, é um sintoma da discriminação racial ainda presente no ⁶país em que mais da metade da população se autodeclara negra.

“Precisamos refletir sobre o significado da compreensão de que vivemos em um país racialmente harmônico, que ainda está presente em nosso imaginário. Pela noção de democracia racial, dizemos que o racismo não existe e, se a população negra vive em desvantagem social, é porque não se esforçou o suficiente”, explica Giselle dos Anjos Santos, doutoranda em História Social pela USP e consultora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), organização pioneira na promoção da equidade racial e de gênero no mercado de trabalho no Brasil.

Na ⁷área de recrutamento e seleção por quase uma década, a ex-recrutadora Marion Caruso vivenciou de perto as ⁸inconsistências entre discurso e prática relacionadas ___1___ aceitação racial dentro do mercado de trabalho. “Me pediam que não enviasse pessoas negras para as vagas porque tinham ‘cara de empregadinha’”. Com demandas como ___2___ que Marion recebia, não é difícil imaginar por que a expectativa de que o Brasil alcance ___3___ igualdade racial no mercado de trabalho é de 150 anos, ⁹segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Ethos em 2016.

Os números não param de alarmar. ¹⁰Ainda de acordo com o Ethos, embora 54% da população brasileira seja negra, eles ocupam apenas 5% dos cargos de liderança nas maiores empresas do país. Quando se fala em mulheres pretas e pardas em altos cargos de chefia, esse índice chega a menos de 1%. O espaço para homens e mulheres negros vai se ¹¹afunilando conforme os cargos vão ficando cada vez mais altos: na base da pirâmide ¹²corporativa, os aprendizes negros chegam a ultrapassar os brancos.

Giselle explica que, ao longo da história, a sociedade brasileira se construiu nas bases do racismo. Daí a desigualdade e falta de oportunidades. “Todos os indicadores sociais refletem ___4___

desigualdades colocadas”, explica a estudiosa. A mulher negra tem 50% mais chances de estar desempregada do que qualquer outro grupo da nossa sociedade. ¹³É fundamental que pensemos em ações afirmativas que venham no sentido de superar as desigualdades históricas.”

Mesmo que o número de estudantes negros nas universidades federais tenha triplicado na última década, garantindo a qualificação necessária para as vagas, a consultora e pesquisadora alerta que as barreiras começam muito antes do ¹⁴recrutamento. “Existe uma lógica de rede de informação e contato. Quando perguntados nos censos desenvolvidos pelo CEERT em diferentes instituições como ficaram sabendo de determinada vaga, os profissionais brancos respondem que souberam por parentes e amigos. ¹⁵A realidade é diferente para pessoas negras, cujos familiares geralmente trabalharam a vida toda no setor informal.” [...]

Publicado em 23/08/19, por Nayara Fernandes, no portal de notícias R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/por-tras-da-boa-aparencia-o-racismo-em-numeros-no-mercado-23082019>>. Acesso em: 25 ago. 2019 (Texto adaptado para fins didáticos).

(G1 - ifsul 2020) A sequência na qual os vocábulos recebem acento gráfico em decorrência das mesmas regras que determinam o seu emprego em anúncio (referência 2), contém (referência 3), viés (referência 4), país (referência 6), área (referência 7) e inconsistências (referência 8).

Assinale a alternativa na qual os vocábulos recebem acento.

a) prenúncio – desdém – convés – faísca – tênue – imprudência

b) prenúncio – convêm – invés – Luís – aparência – arrogância

c) estúdio – desdém – pés – faísca – aparência – imprudência

d) estúdio – convêm – convés – tênue – aparência – arrogância

Exercício 50

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Gerundismo - evite esse vício de linguagem

Tanto se tem falado a respeito de gerundismo, que já há quem tenha prática sobre o uso do gerúndio. Há até quem pergunte se o gerúndio não é mais usado ou se é errado o seu emprego. Então, antes que se comece a tomar o certo pelo duvidoso e o errado pelo certo, vamos nos lembrar de algumas regras gramaticais.

Começemos pelo significado da palavra “gerúndio”. Se procurarmos as definições nas gramáticas em uso, encontraremos, geralmente, a seguinte explicação: “Gerúndio é uma das formas nominais do verbo que apresenta o processo verbal em curso e que desempenha a função de adjetivo ou advérbio”.

Ele apresenta-se de duas formas. A simples (Ex.: Chegando a hora da largada, a luz verde acendeu) e a composta

(Ex.: Tendo chegado ao fim da corrida, o carro foi recolhido ao box).

O gerúndio expressa uma ação que está em curso ou que ocorre simultaneamente ou, ainda, que remete a uma ideia de progressão. Sua forma nominal é derivada do radical do verbo acrescida da vogal temática e da desinência -ndo. Exemplos: comendo; partindo.

Veja, a seguir, o uso do gerúndio na prática:

E a lama desceu pelo morro, destruindo tudo que encontrava pela frente.

Rindo, ele se lembrava com saudades dos dias felizes que tivera.

Abrindo o laptop, começou a escrever.

“Caminhando sozinho aquela noite pela praia deserta, fiz algumas reflexões sobre a morte” (Erico Veríssimo, Solo de Clarineta, p. 12).

Como vimos nos exemplos, o gerúndio pode ser empregado de diferentes maneiras em nossa língua sem que tenhamos praticado nenhuma heresia. Já com o gerundismo é outra história. Nesse caso, trata-se do uso inadequado do gerúndio. Um vício de linguagem que se alastrou de modo tão corriqueiro e insistente que até já virou piada.

Então, se você usa expressões como: “Vou estar pesquisando seu caso” ou “Vou estar completando sua ligação”, mude imediatamente sua fala para: “Vou pesquisar seu caso” e “Vou completar sua ligação”. Note que, nos dois casos, você passa a usar somente duas formas verbais (“vou” + “pesquisar” ou “vou” + “completar”) no lugar de três. Além disso, a ideia temporal a ser transmitida é a de futuro e não de presente em curso.

O gerundismo, portanto, é uma mania que peca pelo excesso, pela inadequação do verbo, que ocorre ao transformarmos, desnecessariamente, um verbo conjugado em um gerúndio.

(Fonte: UOL. Adaptado. Disponível em:

<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/gerundismo-evite-esse-vicio-de-linguagem.htm>> Acesso em: 20 jan. 2019).

(G1 - ifmt 2020) Ao analisarmos a acentuação gráfica das palavras “prática”, “gramáticas” e “temática”, presentes no texto, podemos afirmar que:

- a) “Prática”, “gramáticas” e “temática” estão corretamente acentuadas, pois são proparoxítonas e todas as proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente.
- b) “Prática”, “gramáticas” e “temática” estão com erro de acentuação gráfica, pois nenhuma proparoxítona deve ser acentuada.
- c) “Prática” está incorretamente acentuada, pois tem três sílabas.
- d) “Temática” está incorretamente acentuada, pois é paroxítona.
- e) Das três palavras, apenas “gramática” deve ser acentuada.

Exercício 51

(G1 - ifsc 2019) Leia o texto a seguir para responder à questão.

Passamos a vida em só 25 lugares

Já teve vontade de explorar novos ares e, quando deu por si, estava no mesmo boteco de sempre? Esses "horizontes limitados" são universais, de acordo com matemáticos da Universidade e Londres. Não importa se **você** é um jovem executivo ou um jogador de **futevôlei** aposentado – segundo cientistas, qualquer pessoa é capaz de **frequentar**, no **máximo** 25 lugares. Entram nessa conta todos os locais visitados duas vezes por semana, por pelo menos 10 minutos. O ponto de **ônibus**, portanto, já desconta dos 25 totais. Isso para quem é popular: 25 é o **recorde** alcançado por aqueles que **mantêm** uma rede grande de amigos. Para os introvertidos, os horizontes são ainda mais fechados.

(Ana Carolina Leonardi. Superinteressante, edição 392, agosto de 2018, p.10.)

Quanto às regras de acentuação, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) A palavra "mantêm" recebe acento circunflexo por estar no plural, demonstrando-se o acento diferencial.
- b) Em recorde temos um erro de acentuação gráfica, em virtude de a palavra ser uma proparoxítona.
- c) As palavras "futevôlei" e "ônibus" se acentuam pela mesma regra.
- d) Segundo a nova ortografia, o uso de trema em "frequentar" é facultativo.
- e) O vocábulo "você" deve ser acentuado por ser oxítona terminada em ditongo aberto.

Exercício 52

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
TEXTO I

Becos de Goiás

Beco da minha terra...

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.

Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.

Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.

E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia,
e semeia polmes dourados no teu lixo pobre,
calçando de ouro a sandália velha,
jogada no teu monturo.

Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,

descendo de quintais escusos

sem pressa,

e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.

Amo a avenca delicada que renasce

na frincha de teus muros empenados,

e a plantinha desvalida, de caule mole

que se defende, viceja e floresce
no agasalho de tua sombra úmida e calada.

Amo esses burros-de-lenha
que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos morros,
secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.
Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,
no range-range das cangalhas.

E aquele menino, lenheiro ele, salvo seja.
Sem infância, sem idade.
Franzino, maltrapilho,
pequeno para ser homem,
forte para ser criança.
Ser indefeso, indefinido, que só se vê na minha cidade.

Amo e canto com ternura
todo o errado da minha terra.
Becos da minha terra,
discriminados e humildes,
lembrando passadas eras...

Beco do Cisco.
Beco do Cotovelo.
Beco do Antônio Gomes.
Beco das Taquaras.
Beco do Seminário.
Bequinho da Escola.
Beco do Ouro Fino.
Beco da Cachoeira Grande.
Beco da Calabrote.
Beco do Mingu.
Beco da Vila Rica...

Conto a estória dos becos,
dos becos da minha terra,
suspeitos... mal afamados
onde família de conceito não passava.
“Lugar de gentinha” - diziam, virando a cara.
De gente do pote d’água.
De gente de pé no chão.
Becos de mulher perdida.
Becos de mulheres da vida.
Renegadas, confinadas
na sombra triste do beco.
Quarto de porta e janela.
Prostituta anemiada,
solitária, hética, engalicada,
tossindo, escarrando sangue
na umidade suja do beco.

Becos mal assombrados.
Becos de assombração...
Altas horas, mortas horas...
Capitão-mor - alma penada,
terror dos soldados, castigado nas armas.
Capitão-mor, alma penada,
num cavalo ferrado,
chispando fogo,

descendo e subindo o beco,
comandando o quadrado - feixe de varas...
Arrastando espada, tinindo esporas...

Mulher-dama. Mulheres da vida,
perdidas,
começavam em boas casas, depois,
baixavam pra o beco.
Queriam alegria. Faziam bailaricos.
- Baile Sifilítico - era ele assim chamado.
O delegado-chefe de Polícia - brabeza -
dava em cima...
Mandava sem dó, na peia.
No dia seguinte, coitadas,
cabeça raspada a navalha,
obrigadas a capinar o Largo do Chafariz,
na frente da Cadeia.

Becos da minha terra...
Becos de assombração.
Românticos, pecaminosos...
Têm poesia e têm drama.
O drama da mulher da vida, antiga,
humilhada, malsinada.
Meretriz venérea,
desprezada, mesentérica, exangue.
Cabeça raspada a navalha,
castigada a palmatória,
capinando o largo,
chorando. Golfando sangue.

(ÚLTIMO ATO)

Um irmão vicentino comparece.
Traz uma entrada grátis do São Pedro de Alcântara.
Uma passagem de terceira no grande coletivo de São Vicente.
Uma estação permanente de repouso - no aprazível São Miguel.

Cai o pano.

CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*.
21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006.

TEXTO II

O elefante

Fabrico um elefante
de meus poucos recursos.
Um tanto de madeira
tirado a velhos móveis
talvez lhe dê apoio.
E o encho de algodão,
de paina, de doçura.
A cola vai fixar
suas orelhas pensas.
A tromba se enovela,
é a parte mais feliz

de sua arquitetura.

Mas há também as presas,
dessa matéria pura
que não sei figurar.
Tão alva essa riqueza
a espojar-se nos circos
sem perda ou corrupção.
E há por fim os olhos,
onde se deposita
a parte do elefante
mais fluida e permanente,
alheia a toda fraude.

Eis o meu pobre elefante
pronto para sair
à procura de amigos
num mundo enfastiado
que já não crê em bichos
e duvida das coisas.
Ei-lo, massa imponente
e frágil, que se abana
e move lentamente
a pele costurada
onde há flores de pano
e nuvens, alusões
a um mundo mais poético
onde o amor reagrupa
as formas naturais.

Vai o meu elefante
pela rua povoada,
mas não o querem ver
nem mesmo para rir
da cauda que ameaça
deixá-lo ir sozinho.

É todo graça, embora
as pernas não ajudem
e seu ventre balofo
se arrisque a desabar
ao mais leve empurrão.
Mostra com elegância
sua mínima vida,
e não há cidade
alma que se disponha
a recolher em si
desse corpo sensível
a fugitiva imagem,
o passo desastrado
mas faminto e tocante.
Mas faminto de seres
e situações patéticas,
de encontros ao luar
no mais profundo oceano,
sob a raiz das árvores
ou no seio das conchas,
de luzes que não cegam
e brilham através

dos troncos mais espessos.
Esse passo que vai
sem esmagar as plantas
no campo de batalha,
à procura de sítios,
segredos, episódios
não contados em livro,
de que apenas o vento,
as folhas, a formiga
reconhecem o talhe,
mas que os homens ignoram,
pois só ousam mostrar-se
sob a paz das cortinas
à pálpebra cerrada.

E já tarde da noite
volta meu elefante,
mas volta fatigado,
as patas vacilantes
se desmancham no pó.
Ele não encontrou
o de que carecia,
o de que carecemos,
eu e meu elefante,
em que amo disfarçar-me.
Exausto de pesquisa,
caiu-lhe o vasto engenho
como simples papel.
A cola se dissolve
e todo o seu conteúdo
de perdão, de carícia,
de pluma, de algodão,
jorra sobre o tapete,
qual mito desmontado.
Amanhã recomeço.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Elefante*. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983.

(Ime 2019) Assinale a alternativa em que os vocábulos são acentuados de acordo com as mesmas regras de acentuação gráfica das palavras abaixo transcritas, respectivamente:

sandália (verso 7, texto 1); **úmida** (verso 17, texto 1); **só** (verso 28, texto 1); **sensível** (verso 55, texto 2); **conteúdo** (verso 95, texto 2).

a) réstia, sifilítico, vê, grátis, baú

b) água, família, há, revólver, frágil

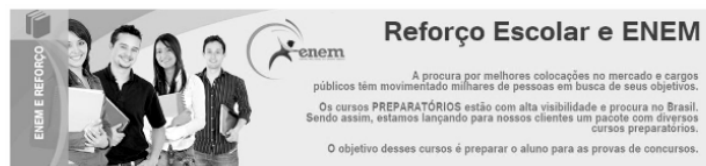
c) infância, matéria, à, móveis, saúva

d) estória, poético, têm, viúva, maiúscula

e) solitária, fáceis, deixá-lo, médio, carícia

Exercício 53

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Disponível em: <https://escolainfo.com.br>, acesso em 24 de outubro de 2018.

(G1 - ifce 2019) Tendo em vista o anúncio apresentado, caracteriza um caso de erro de acentuação gráfica o(a)

- a) uso indevido de acento agudo em uma palavra proparoxítona.
- b) ausência de acento circunflexo na palavra “reforço”.
- c) acentuação usada na palavra “preparatórios”.
- d) não-acentuação da palavra “pacote”.
- e) uso de acento circunflexo no verbo “têm”.

Exercício 54

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Família

Família
Família, família
Papai, mamãe, titia
Família, família
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe não dão nenhum tostão
Família é
Família a
Família
Família, família
Vovô, vovó, sobrinha
Família, família
Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando o nenê fica doente
Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão
Família é
Família a
Família
Família, ...

Disponível em: <mhttps://www.google.com.br/search?ei=FT2HW52XC6uRmgXr65OICw&q=familia+de+titas+letra&q=a+familia+titas&gs_l>Acesso em: 02 de set de 2018.

(G1 - ifsul 2019) Observe as afirmações a seguir:

- I. Família recebe acento gráfico pelo mesmo motivo de história e de farmácia.
- II. Nenê recebe acento gráfico pelo mesmo motivo de também e de dá.
- III. Saúde recebe acento gráfico pelo mesmo motivo de raízes e de fálscia.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.

Exercício 55

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Cada um com sua Macondo

Diana Corso

Entender melhor nossa família, a casa de onde viemos, é também mergulhar um pouco mais dentro de nós

O avô plantava vegetais monstruosos, a avó era alienígena, o pai um cientista maluco, a mãe uma feiticeira, o tio era um pirata. Essa família bizarra foi inventada por uma das autoras prediletas da infância das minhas filhas: a inglesa Babette Cole. A coleção de vários volumes tem por títulos *Minha Mãe É um Problema*, *Meu Avô É um Problema*, e assim por diante.

As meninas sabiam dar uma aura fantasiosa às famílias, digamos, peculiares, como a nossa e provavelmente a sua. Benditos recursos poéticos da infância. Crianças costumam achar graça das bizarrices dos seus adultos, é mais ou menos como dar gargalhada quando alguém solta um pum. Depois viramos sérios, trágicos, considerando ingênua a condescendência infantil com gente tão estranha e condenável. Vocacionados para a vitimização, tornamo-nos convictos de isso ter nos prejudicado.

¹A maior parte das pessoas considera sua família anormal, fora do padrão. Idealizamos e invejamos as “famílias margarina”. Família boa, feliz, seria a que não rende casos para contar, Tolstói disse algo do gênero. Tememos o peso da herança de ²pais, avós e tios que tiveram tribulações amorosas, fizeram trapalhadas financeiras, foram fracos ou covardes. Longe de nós a Babel dos rompimentos, dos mal-entendidos. Livrai-nos dos familiares perdidos, tampouco servem os que se encontraram em soluções pouco convencionais.

A inquietação sobrevive até que – na literatura ou nos consultórios – esses causos familiares comecem a ser contados com curiosidade ou graça. Costumo brincar com meus pacientes que “cada um tem sua própria Macondo”. Refiro-me aos personagens fantásticos, moradores da cidade com esse nome, da obra *Cem anos de solidão*. García Márquez lançou mão do realismo mágico para criar sua versão adulta e igualmente encantadora dos parentes-problema. É uma galeria de gerações de doidos alegóricos, quase todos da família dos Buendía.

Em Macondo, as estranhezas não configuram uma repetição em série: cada personagem lida com os desafios da vida ao seu modo, e eles são muito inventivos. Sei que, com indesejável frequência, há pais e parentes abusadores, insensíveis, violentos, não é a esses que me refiro.

Temos grandes dívidas com as pesquisas genéticas: nosso DNA ainda há de revelar segredos sobre a linhagem de cada um. Um dia saberemos mais sobre isso e qual o verdadeiro valor dessas heranças. Por hora, de nada serve tirar conclusões apressadas sobre sinas familiares, fardos hereditários. Prefiro, para olhar nossas Macondos, a ³benesse da graça literária. Mais importante do que as heranças é o que conseguimos fazer da nossa vida a partir delas.

Publicado em *Vida Simples*, Edição 198, agosto de 2018, p. 52.

(G1 - ifsul 2019) Sobre a oração: Tememos o peso da herança de país, avós e tios (ref. 2), observando os termos grifados, é correto afirmar que

- a) se inserirmos acento agudo no primeiro termo, ocorrerá uma mudança de classe gramatical.
- b) caso subtraíssemos o acento do segundo termo, teríamos uma palavra diferente em termos e significado, mas igual em relação à classe gramatical.
- c) a inserção de acento grave, agudo ou circunflexo não muda a semântica de nenhum dos três termos.
- d) a subtração de acento agudo ou circunflexo não mudaria a semântica de nenhum dos três termos.

Exercício 56

(G1 - ifsul 2018) Em relação às regras de acentuação, em qual alternativa as palavras obedecem à mesma regra?

- a) Silêncio – paraíso – médico.
- b) Só – você – pedirá.
- c) Só – até – atrás.
- d) Últimas – décadas – século.

Exercício 57

(G1 - ifal 2018) Assinale nas alternativas abaixo aquela em que os vocábulos são acentuados graficamente por serem paroxítonos.

- a) casa, sapo, carro, mesa, relógio.
- b) júri, fóssil, hífen, abdômen, oásis.
- c) livro, fotografia, cachimbo, lápis, régua.
- d) amável, perpétuo, teodiceia, antologia, bênção.

e) história, comentário, ímã, antigo, indústria.

Exercício 58

(G1 - ifsc 2018) A indústria tecnológica se desenvolveu muito nos últimos anos. Com isso, a quantidade e a qualidade dos produtos eletrônicos surpreendem cada dia mais os consumidores.

Sabendo-se que as palavras em destaque receberam acentos gráficos por serem proparoxítonas, em qual alternativa há somente palavras cujos acentos foram empregados com base na mesma regra de acentuação?

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) bêbado, pública, cáqui, trânsito
- b) mínimo, chapéu, cândida, biquíni
- c) abadá, tricô, flácido, avô
- d) máxima, música, alfândega, obstáculo
- e) tráfego, ímpeto, sábado, fênix

Exercício 59

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir e responda à(s) questão(ões).

Um futuro singular

Ivan Jaf

Senhor diretor, estou escrevendo esta carta porque temo pela minha saúde mental, e se algo acontecer comigo quero que todos saibam o motivo, principalmente o senhor, do qual eu esperava toda a compreensão, já que partilha comigo a crença de que só com um profundo respeito à gramática da língua portuguesa construiremos uma nação desenvolvida. O caso, senhor, é que o Grande Pajé está me perseguindo, e tenho certeza de que neste exato momento ele está ali, do outro lado da janela, escondido entre as folhas da amendoeira... e não resistirei a mais um ataque... Minhas força... forças!... estão se esgotando! Sempre fui um dedicado professor de português, o senhor me conhece bem, tantas vezes me elogiou... Trabalho no ensino fundamental de sua escola há mais de vinte anos! Desde quando ainda se dizia “1º grau”! Sempre tive devoção pela língua portuguesa! É uma verdadeira religião para mim! Luto contra as gírias, os estrangeirismos e os erros gramaticais como um cristão contra os hereges! Minha luta pelo emprego do português correto é uma verdadeira cruzada! Uma guerra santa! E agora, quando mais preciso de apoio, quando descubro o verdadeiro inimigo por trás da falência a que o nosso idioma pátrio está condenado, quando passo a sofrer ameaças diretas do Grande Pajé, o senhor me abandona, e, em vez de se aliar a mim numa batalha sem trégua pelo resgate de nossa língua, em vez de acreditar em mim, francamente... me manda procurar um psiquiatra! Mas não entregarei os pontos! Os pontos! Minha mente morrerá lutando! Se o Grande Pajé afinal conseguir seu intento, e plantar à

força a semente da língua Tupi dentro da minha cabeça, através desta carta o povo brasileiro saberá que lutei até o fim!
Tudo começou naquela tarde de sábado, quando fui lavar meu carro e o rapaz me cobrou “dez real”. Depois deixei o carro numa vaga, e me custou “dois real”. O camelô me ofereceu “três cueca”, minha empregada tinha pedido “quatro quilo de batata”, o feirante me ofereceu “seis limão”, outro gritou “os peixe tão fresco!”; depois, meu porteiro se prontificou a levar “as sacola” até o elevador e deu o recado de que “meus filho” ainda não tinham chegado “das compra”. Desesperado, me dei conta de que os plurais estavam sumindo!

[...]

Não chego a ser um tupinólogo, mas naquele sábado subitamente lembrei-me de que uma das características da língua tupi é a ausência de plural! Uma estranha intuição me fez iniciar uma pesquisa na internet, e eis que logo me deparo com uma declaração do conceituado crítico literário Alfredo Bosi: “O tupi vive subterraneamente na fala de nosso povo... É nosso inconsciente selvagem e primitivo”. Levei as mão... mãos à cabeça! Eu havia encontrado a resposta! O tupi estava voltando! A língua tupi, depois de mais de dois séculos extirpada de nosso convívio, brotava agora das profundezas do inconsciente coletivo e começava a se manifestar na fala do povo! E o primeiro sinal era a abolição do plural!

[...]

<http://paginasclandestinas.blogspot.com.br/2011/03/licoes-de-gramatica-para-quem-gosta-de.html>

(G1 - ifal 2018) Assinale a única alternativa cujas palavras são acentuadas pela mesma razão da palavra **gramática**.

- a) pajé – está – português – morrerá – saberá
- b) tupinólogo – sábado – características – crítico – séculos
- c) gírias – pátrio – trégua – ausência – literário
- d) só – há – é – trás – três
- e) camelô – através – até – já – saúde

Exercício 60

(G1 - ifal 2017) Marque, dentre as alternativas abaixo, aquela em que os vocábulos são acentuados graficamente por serem oxítonos.

- a) caí, aí, ímã, ipê, abricó.
- b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis.
- c) vovô, capilé, Paraná, lápis, régua.
- d) amém, amável, filó, porém, além.
- e) paletó, avô, pajé, café, jiló.

Exercício 61

(G1 - ifsul 2017) A sequência de palavras cuja acentuação gráfica se justifica pela mesma regra é

- a) além, médio e há.
- b) referência, econômico e análise.
- c) país, além e também.
- d) bônus, própria e nível.

Exercício 62

(G1 - ifsc 2017) O uso dos acentos é um recurso gráfico de que se dispõe para marcar a sílaba tônica de certas palavras. Sabe-se, no entanto, que nem todas as palavras recebem acento e que seu emprego depende de algumas regras específicas, dentre elas, a posição da sílaba tônica.

Com base nessas informações e nos seus conhecimentos sobre as regras de acentuação gráfica na língua portuguesa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) As palavras “húmus”, “processos” e “adubo” são paroxítonas.
- b) Os vocábulos “há”, “você” e “já” são oxítonos.
- c) As palavras “química”, “compostável” e “orgânicos” recebem acento gráfico porque são proparoxítonas.
- d) As palavras “além”, “papéis” e “disponível” são acentuadas porque são oxítonas.
- e) As palavras “países”, “saúde”, “dióxido” e “água” são acentuadas com base na mesma regra de acentuação gráfica.

Exercício 63

(G1 - col. naval 2020) Assinale a opção na qual o substantivo destacado tem plural metafônico.

- a) Você providenciou os trocos que lhe pedimos, Gabriel?
- b) A costureira esqueceu no táxi os bolsos de todos os jalecos.
- c) Quantos polvos devemos comprar para fazer a caldeirada?
- d) Merecidamente, seus sogros estão de férias em Recife, não é?
- e) Pelo que eu soube, alguns almoços ainda não foram entregues.

Exercício 64

(Espcex (Aman) 2019) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos do enunciado são acentuados pela mesma regra.

- a) Uma sólida política de saneamento tem que levar em conta os problemas econômicos da população.
- b) Há um sistema acessível, mas também regulatório.

c) Pressente-se um crônico sentimento de impotência, resíduo da própria história.

d) Os termos de privacidade do sistema construído pelos estagiários são inaceitáveis.

e) As audiências públicas são realizadas em caráter extraordinário.

Exercício 65

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir:

Fomos proibidos de te amar, São Paulo

Herdamos o mito dos bandeirantes, e vocês transformaram Borba Gato, esse genocida, em fundador de nossa identidade. De legado, temos esta metástase em forma de desenvolvimentismo estéril, estas milhões de toneladas de concreto que hoje tentamos adornar para deixá-las suportáveis, mas que seria melhor não existissem.

Nos confinaram em bolhas de metal, em bolhas de concreto, em bolhas de vidro, como se fôssemos gado que tem por ração plástico. ¹*Disseram na nossa cara* ²*que praia de paulistano é shopping*, que Cumbica é o melhor lugar de nossa cidade, que plano de aposentadoria é pousada na Bahia. Que aqui não se cria filho, que essa terra só serve para ganhar dinheiro, como uma versão apocalíptica de Serra Pelada.

³*Nos deram uma ponte hedionda como novo cartão postal*, transformaram nossa espinha dorsal em uma avenida de banqueiros, bairros inteiros em cidades-dormitório. Nos chamaram de feios, sem horizonte, sem perspectiva além da fuga.

⁴*Que aqui não tem amor*. Envenenaram nosso ar, nossa água, e até ela nos ⁵*usurparam*.

Por identidade nos deram os bairros, que ainda assim se digladiam entre si, o excesso de trabalho e um superpoder: a capacidade de deixar o outro invisível, praticada todos os dias com pessoas e lugares, nos semáforos, quando nos deparamos com o dependente químico ⁶*que* chamamos de zumbi, metáfora usada em tom cruel e irônico para dar nome ao ⁷*nosso maior monstro social*, justamente porque eles não produzem como nós, os viventes.

⁸*Nossa história e arquitetura foram deixadas às ruínas, que ativamente permitimos que desmoronem*. Nos legaram um palimpsesto de cidade, onde sobrepomos uma camada de concreto à outra, sem respeito pelo passado, planejamento ou cuidado.

Nos disseram que devemos conquistar ou ser conquistados, *non ducor duco**, fomos colocados em estado permanente de guerra uns contra os outros, nos envenenaram com o medo pelas ruas e deixaram que o único elemento que nos cimentasse fosse o ódio comum e ancestral por São Paulo. Sem história, sem horizonte, perdidos. Fomos proibidos de te amar, São Paulo.

Chega. Talvez essa relação atávica de ódio nos encha os olhos de cataratas e não consigamos dar nome a essa emergência ainda, mas o faremos, com o devido distanciamento histórico.

⁹*Ocupamos as ruas com comida, com música, com arte, com*

cinema, com vida em toda a sua potência. ¹⁰*Vimos no feio o belo*, deixamos de ter medo da rua, que surge como um eixo que começa a aglutinar em torno de si uma nova identidade de paulistano. Lutamos com mil unhas e dentes por um pedaço de terra que até então não era mais do ¹¹*que* um estacionamento e que chamaremos de parque. Fizemos da cicatriz causada pelo militarismo um espaço para ensinar os novos paulistanos a andarem de bicicleta. Ocupamos lugares que nunca tínhamos visto e recuperamos a avenida das mãos dos banqueiros. Faremos turismo na cidade que habitamos. Não aceitamos mais esse ódio, esse estado permanente de guerra, a necessidade de conquistar o outro diariamente.

São Paulo é uma cidade no futuro: pós-apocalíptica, radioativa, seca, onde um dia dinheiro e trabalho não serão os únicos imperativos da vida social. Quando o mundo tremer, todas as cidades serão parecidas com a nossa. ¹²*Do caos e da feiúra emerge uma beleza que apenas nós, que rejeitamos sua ideia de belo, vemos*.

Temos vontade de rua, negamos seus heróis, seus monumentos, seus carros, seus modos de vida. Nem ¹³*que* nos custem décadas, mas faremos algo belo com os escombros que herdamos e deles faremos uma cidade, não uma abstração chamada São Paulo. Ocuparemos cada fresta, cada trinca, cada buraco da cidade cinza. Aqui se encerra esse ciclo de ódio e se abre uma possibilidade de um novo começo na relação com São Paulo.

Nossa terra está em transe. Somos afortunados. Somos os novos paulistanos, e essa cidade é nosso rolê.

* expressão latina: “não sou conduzido, conduzo”

(GUERRA, Facundo. Fomos proibidos de te amar, São Paulo. *Carta Capital*. Caderno Sociedade. 27/08/2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/fomos-proibidos-de-te-amar-sao-paulo-2365.html>. Acessado em 11/08/2018)

(G1 - cotil 2019) “Do caos e da **feiúra** emerge uma beleza que apenas nós, que rejeitamos sua ideia de belo, vemos.” (referência 12)

Segundo o novo Acordo Ortográfico, obrigatório desde 2016, a palavra em destaque:

a) deve ser acentuada por se tratar de hiato, seguido ou não de “s”.

b) não deve ser acentuada porque o “i” e o “u” tônicos precedidos de ditongo, em palavras paroxítonas, perderam o acento.

c) deve ser acentuada, pois o “i” e o “u”, seguidos ou não de “s”, são acentuados quando encontrados em vocábulos oxítonos e não formam sílaba com outra consoante.

d) não deve ser acentuada por se tratar de paroxítona terminada em “a”.

Exercício 66

(G1 - ifsul 2018) A única palavra que, ao perder o acento, **NÃO** gera outra palavra existente na língua é

- a) prática.
- b) ninguém.
- c) pedirá.
- d) até.

Exercício 67

(Espcex (Aman) 2017) Assinale a alternativa cujo vocábulo só pode ser empregado com acento gráfico.

- a) Diálogo
- b) Até
- c) Análogo
- d) É
- e) Música

Exercício 68

(G1 - ifsc 2017) Considere as afirmativas a seguir:

- I. Na frase “Ela trabalha de segunda à sexta-feira”, está correto o emprego do acento indicativo de crase, porque sempre ocorre crase antes de dias da semana.
- II. Na frase “A construção das pirâmides egípcias envolveram milhares de trabalhadores e técnicas sofisticadas”, há erro quanto à concordância verbal, porque o verbo *envolver* deveria estar na terceira pessoa do singular.
- III. Tanto na palavra *saúde* quanto na palavra *açaí*, o acento gráfico sinaliza a existência de hiato.
- IV. Na frase “A primeira cirurgia, transcorreu sem maiores problemas”, está correta a pontuação, uma vez que se deve separar com vírgula o sujeito do verbo.
- V. Está correta a concordância nominal na frase “Ela comprou óculos e bolsa caríssimos”, porque o adjetivo se refere a ambos os substantivos.

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Somente III e V são verdadeiras.
- b) Somente I, III e IV são verdadeiras.
- c) Somente II e III são verdadeiras.
- d) Somente I, IV e V são verdadeiras.
- e) Somente II, III e V são verdadeiras.

Exercício 69

(Ufpr 2017) As duas estrofes a seguir iniciam o poema Y-Juca-Pyrama de Gonçalves Dias, publicado em 1851.

No meio das tabas de amenos verdores
Cercadas de troncos – cobertos de flores,
Alteião-se os tectos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos animos fortes,
Temiveis na guerra, que em densas cohortes
Assombrão das matas a imensa extensão

São rudes, severos, sedentos de gloria,
Já prelios incitão, já cantão victoria,
Já meigos attendem a voz do cantor:
São todos tymbiras, guerreiros valentes!
Seu nome la vôa na bocca das gentes,
Condão de prodigios, de gloria e terror!

Últimos Cantos, Gonçalves Dias

Nesse trecho, o poeta apresenta a tribo dos timbiras. Constatamos, sem dificuldades, que a ortografia da época era, em muitos aspectos, diferente da que usamos atualmente. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:

- 1. As palavras paroxítonas terminadas em ditongo não eram acentuadas naquela época, diferentemente de hoje.
- 2. As formas verbais se alternam entre presente e futuro do presente do indicativo, com a mesma terminação.
- 3. A 3ª pessoa do plural dos verbos do presente do indicativo se diferencia graficamente da forma atual.
- 4. Os monossílabos tônicos perderam o acento na ortografia contemporânea.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Exercício 70

(G1 - ifal 2017) Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por se enquadrarem na mesma regra de tonicidade.

- a) Parâmetro, líquido, álbuns, ênfase, tórax.
- b) Biquíni, lágrima, fórum, ágil, íon.
- c) Ética, círculo, bíceps, órfão, picolés.
- d) Prótese, epígrafe, lápis, néctar, hábito.

e) Parabéns, camelôs, pavê, guaraná, ninguém.

Exercício 71

(G1 - col. naval 2017) Assinale a opção na qual a palavra em destaque está acentuada conforme a regra ortográfica vigente.

a) O marido estava com os pêlos do braço emaranhados por esfregá-los na toalha.

b) Alegando estar com cefaléia, a mulher continuou em silêncio até o final do jantar.

c) O marido pediu ao garçom uma pêra flambada com calda de chocolate para dois.

d) A mulher não prestou atenção ao escarcéu que o marido fez por causa da Internet.

e) De um pólo a outro, muitos abdicam de uma conversa ao vivo para usar o WhatsApp.

Exercício 72

(G1 - ifsul 2017) Leia a tirinha a seguir.



As palavras “saudável e petrolífera” são acentuadas seguindo as mesmas regras que os vocábulos

a) numérico e atômicas.

b) agradável e vulnerável.

c) risível e gráfico.

d) família e álbum.

Exercício 73



Disponível em <http://tirinhasfilosoficas.blogspot.com.br> Acesso em 31 outubro 2016.

(G1 - ifsc 2017) Considerando a tirinha, assinale (V) para as alternativas verdadeiras e (F) para as falsas.

() Há desvio da norma padrão escrita em relação à acentuação gráfica em “[...] que são loiros, lindos e tem carro”.

() Em “É a pergunta mais estúpida que eu ouvi em toda a minha vida, Susanita” e “O que você quer perguntar, Susanita?”, os termos destacados têm a mesma função sintática.

() No segundo quadrinho, Susanita quer saber em que momento Mafalda perguntou sobre o mundo e as guerras.

() No último quadrinho, Susanita compara os operários de seu país com os norte-americanos.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA das respostas, de cima para baixo.

a) V – V – F – V.

b) F – V – F – V.

c) F – F – V – V.

d) V – F – V – F.

e) V – V – F – F.

Exercício 74

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema “Meninos Carvoeiros” abaixo, de Manuel Bandeira, escrito em 1921, para responder à(s) questão(ões).

Os meninos carvoeiros

Passam a caminho da cidade.

– Eh, carvoero!

E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.

Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.

A aniagem é toda remendada.

Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)

– Eh, carvoero!

Só mesmo estas crianças raquíticas

Vão bem com estes burrinhos descadeirados.

A madrugada ingênua parece feita para eles...

Pequenina, ingênua miséria!

Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

– Eh, carvoero!

Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,

Encarapitados nas alimárias,

Apostando corrida,

Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos desamparados.

(G1 - ifsp 2017) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, assinale a alternativa em que os vocábulos devam ser acentuados, respectivamente, de acordo com a mesma regra de acentuação dos vocábulos apresentados abaixo, transcritos do poema.

Raquíticas – ingênua

a) Interim – inocuo

b) Oresia – picole

c) Exangue – exegese

d) Pandego – bifásico

e) Ritmista – vacuo

Exercício 75

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A HUMILDADE DE SÃO JOSÉ

São José é o símbolo da humildade. Ele sabia que não era o pai da Criança e cuidava da virgem grávida como se ele a tivesse germinado.

São José é a bondade humana. É o auto-apagamento no grande momento histórico. Ele é o que vela pela humanidade.

LISPECTOR, C. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 479 p.

(G1 - ifpe 2017) Analise as afirmações a seguir conforme o Novo Acordo Ortográfico.

- I. A palavra “símbolo” já não possui o acento agudo presente no texto.
- II. A expressão “pai da Criança” atualmente deve ser grafada com hífen.
- III. O termo “histórico” manteve sua grafia anterior ao referido acordo.
- IV. A palavra “auto-apagamento” já não possui o hífen presente no texto.
- V. O vocábulo “que” do último enunciado atualmente recebe acento circunflexo.

Está(ão) CORRETA(S) apenas a(s) afirmação(ões)

a) II e V.

b) III e V.

c) IV.


d) I e II.

e) III e IV.

Exercício 76

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Somente 21 cidades catarinenses atingiram a meta de vacinação para HPV

Apenas dos municípios catarinenses atingiram a meta de vacinação contra HPV em 2016, segundo dados da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive-SC). Ou seja, somente das cidades superaram de cobertura entre as meninas de nove anos. Santa Catarina pretendia imunizar garotas nesta faixa etária no ano passado, mas somente tomaram as duas doses da vacina, o que leva a uma cobertura de  Especialistas defendem que, com essa baixa adesão, o Estado não conseguirá reduzir índices de doenças relacionadas ao vírus, como o câncer de colo de útero.

A solução passa por mudança cultural, facilitar acesso aos postos e, principalmente, trabalhar a conscientização e reintroduzir vacinação nas escolas. Para Edison Natal Fedrizzi, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV do Hospital Universitário – um dos locais que analisaram a eficácia da imunização –, três fatores principais influenciam a baixa adesão. O primeiro é a faixa etária: adolescentes não estão acostumados à rotina de vacinação, que é mais intensa com crianças. O segundo está relacionado ao temor de injeção, que impede a busca voluntária dos jovens. Outro ponto seria o horário de funcionamento dos postos, que dificulta o acesso de pais que trabalham.

– ¹Todos esses fatores somados levam a uma cobertura bem menor do que gostaríamos. Isso traz impactos, porque a infecção HPV é muito frequente e muitas vezes a pessoa nem sabe que está infectada pelo vírus – reforça o professor Fedrizzi.

A gerente de Doenças Imunopreveníveis e Imunização da Dive-SC, Vanessa Vieira da Silva, considera que o grande desafio nesta faixa ainda é o retorno para completar a segunda dose, essencial para eficácia da vacina:

– ²Nós temos um número muito grande de primeira dose, mas elas não retornam para a segunda.

Vanessa ressalta que os dados neste ano (2017), primeira vez que os meninos são incluídos na campanha, estão dentro do esperado. Até 30 de março, foram aplicadas doses em meninas e doses em meninos.

Diferentes tipos de câncer estão relacionados ao HPV, entre eles o de colo de útero, vagina, região genital externa, anal e de cavidade oral. ³A vacina é a forma mais eficaz de prevenção. Para Fedrizzi, a solução passa por estimular as campanhas nas escolas, como foi feito no início da vacinação em 2014.

[...]

Vanessa lembra que, durante a Campanha de Multivacinação do ano passado, em setembro, chamaram também os adolescentes e conseguiram vacinar quatro vezes mais essa faixa etária.

Disponível em <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2017/04/somente-21-cidades-catarinenses-atingiram-a-metade-vacinacao-para-hpv-9768107.html> Acesso em 10 de Abr 2017. [Texto adaptado]

(G1 - ifsc 2017) Considere as afirmativas a seguir e assinale a alternativa CORRETA.

I. Em “Todos esses fatores somados levam a uma cobertura bem menor do que gostaríamos” (ref. 1), o sujeito do verbo em destaque é composto e inclui o autor do texto.

II. Em “Nós temos um número muito grande de primeira dose, mas elas não retornam para a segunda” (ref. 2), o pronome em destaque se refere a “primeira dose”.

III. Em “A vacina é a forma mais eficaz de prevenção” (ref. 3), o termo em destaque é objeto indireto.

IV. A presença do acento gráfico nas palavras *clínica*, *útero* e *gostaríamos* é justificada com base na mesma regra de acentuação.

- a) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa IV é verdadeira.

Exercício 77

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Com base neste texto, responda à(s) questão(ões).

Ygor não tinha muito dinheiro pra ir à casa de Marcelle, não poderia pegar duas conduções. Teria que seguir uma longa peregrinação, afinal a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.

[...]

Dentro do ônibus, tentava achar um lugar onde pudesse acomodar seus pés tamanho 42 sem pisar nos alheios. Riu indignadamente ao ver, num ponto, um abrigo com um anúncio que dizia:

“CIDADANIA É USAR O TRANSPORTE DE MASSA: DÊ PREFERÊNCIA AO ÔNIBUS”.

Após um enjoativo fluxo de para e anda, para e anda que durou uma hora e quinze minutos, enfim o ônibus seguia sem grandes interrupções, e inclusive já se aproximava do destino de Ygor.

DENISSON, Ari. *Contos Periféricos*. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016. p. 31.

(G1 - ifal 2017) As palavras abaixo, encontradas no texto, foram acentuadas pela mesma razão, exceto

- a) pés.
- b) é.
- c) dê.

d) após.

e) já.

Exercício 78

(G1 - ifal 2016) Assinale a alternativa em que as palavras, que completam a frase abaixo, estão acentuadas corretamente.

Os tabloides que eles _____, _____ manchetes curtas que todos _____.

- a) leem – tem – veem
- b) lêem – teem – vêem
- c) leem – têm – veem
- d) leem – têm – vêem
- e) lêem – tem – veem

Exercício 79

(G1 - ifsul 2016) A partir da entrada em vigor do Acordo Ortográfico, a palavra assembleia passou a ser grafada sem acento agudo. Qual é a alternativa em que um ou mais vocábulos, segundo as regras do Acordo Ortográfico, foi(ram) acentuado(s) INDEVIDAMENTE?

- a) estóico – proíbe – vôo
- b) hotéis – usuário – volátil
- c) troféus – retórico – hífen
- d) herói – alcoólico – têm

Exercício 80

(G1 - ifsp 2016) De acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que **todas** as palavras devam ser acentuadas de acordo com a **mesma** regra de acentuação do vocábulo sublinhado na placa abaixo.



- a) Facil/animo (substantivo)/apendice
- b) Ingenuo/varzea/magoa (substantivo)
- c) Virus/alcoolatra/unico

d) Alibi/antibiótico/monossilábica

e) Álbum/maníaco/amidala

Exercício 81

(G1 - ifsul 2016) Julgue as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F).

() As paroxítonas “ideia” e “apoia” não são acentuadas, já as oxítonas terminadas pelos ditongos abertos, como “coronéis” e “heróis”, recebem acento gráfico para marcar a sílaba tônica.

() As palavras compostas por prefixação “anti-inflamatório”, “autossustentável” e “inter-relacionar” são grafadas sem o uso do hífen.

() A palavra “justicamento” é formada por derivação sufixal, sendo que é acrescentado o sufixo -mento ao substantivo “justiça”.

() As palavras homônimas “trânsito” e “transita” classificam-se respectivamente como proparoxítona e paroxítona.

A sequência correta, de cima para baixo, é

a) V – F – V – V.

b) F – V – F – F.

c) V – F – V – F.

d) F – V – F – V.

Exercício 82

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Adiante seguiu a Justiça

Maria Berenice Dias

Durante séculos, ninguém ¹titubeava em responder: família, só tem uma – a ²constituída pelos sagrados laços do matrimônio. Aos noivos era imposta a obrigação de se multiplicarem até a morte, mesmo na tristeza, na pobreza e na doença. Tanto que se falava em débito conjugal.

Esse modelito se manteve, ao menos na ³aparência, ⁴_____ expensas da integridade física e psíquica das mulheres, que se mantinham dentro de casamentos ⁵esfacelados, pois assim exigia a sociedade. Tanto que o casamento era indissolúvel. As pessoas até podiam se desquitar⁶, mas não podiam se casar de novo. Caso encontrassem um par, ⁷tornavam-se ⁸concubinos e alvos de punições.

As mudanças foram muitas: vagarosas, mas significativas. As causas⁹, incontáveis. No entanto, o resultado foi um ¹⁰só. O conceito de família mudou, se esgarçou. O casamento perdeu a sacralidade e permanecer dentro dele deixou de ser uma imposição social e uma obrigação legal.

Veio o ¹¹divórcio. Antes, porém, o ¹²purgatório da separação, que exigia que se identificassem causas, ¹³punindo-se os culpados. A liberdade total de casar e descasar chegou somente no ano de 2006.

A lei regulamentava exclusivamente o casamento. Punia com o silêncio toda e qualquer modalidade de estruturas familiares que se afastasse do modelo “oficial”.

E foi assumindo a responsabilidade de julgar que os ¹⁴juízes começaram a alargar o conceito de família. As mudanças chegaram ¹⁵_____ Constituição Federal, que enlaçou no conceito de família, outorgando-lhes especial proteção, outras estruturas de convívio. Além do casamento, trouxe, de forma exemplificativa, a união estável entre um homem e uma mulher e a chamada família parental: um dos pais e seus filhos.

Adiante ainda seguiu a Justiça. Reconheceu que o rol constitucional não é exaustivo, e continuou a reconhecer como família outras estruturas familiares. Assim as famílias anaparentais, constituídas somente pelos filhos, sem a presença dos pais; as famílias parentais, decorrentes do convívio de pessoas com vínculo de parentesco; bem como as famílias homoafetivas, que são as formadas por pessoas do mesmo sexo. O reconhecimento da homoafetividade como união estável foi levado ¹⁶_____ efeito pelo Supremo Tribunal Federal no ano de 2011, em decisão unânime e histórica. Agora esta é a realidade: ¹⁷homossexuais casam¹⁸, têm filhos¹⁹, ou seja²⁰, podem constituir família.

Ativismo judicial? Não, interpretação da Carta Constitucional segundo um punhado de princípios fundamentais. É a Justiça cumprindo o seu papel de fazer justiça, mesmo diante da lacuna legal.

Da inércia, passou o Legislativo²¹, dominado por autointitulados profetas religiosos²², a reagir.

Não foi outro o intuito do Estatuto da Família, que acaba de ser aprovado pela comissão especial na Câmara dos Deputados (PL 6.583/2013). ²³Tentar limitar o conceito de família à união entre um homem e uma mulher, além de ²⁴afrontar todos os princípios fundantes do Estado, impõe um retrocesso social que irá retirar direitos de todos aqueles que não se encaixam neste conceito limitante e limitado.

Mas ²⁵_____ mais. Proceder ao cadastramento das entidades familiares e criar Conselhos da Família é das formas mais perversas de excluir direito à saúde, à assistência psicossocial, à segurança pública, que são asseguradas somente às entidades familiares reconhecidas como tal. Limitar acesso à Defensoria Pública e à tramitação prioritária dos processos à entidade familiar definida na lei, às claras tem caráter punitivo. O conceito de família mudou. E onde procurar a sua definição atual? Talvez na frase piegas de Saint-Exupéry: na responsabilidade decorrente do afeto.

(Fonte: Zero Hora, Caderno ProA, 27-09-2015 – Adaptação)

20. (Imed 2016) Sobre o uso de acento gráfico em vocábulos do texto, analise as afirmações que seguem:

I. Em *constituída* (ref. 2) e *juízes* (ref. 14), a letra i recebe acento gráfico por razões distintas.

II. *aparência* (ref. 3) e *purgatório* (ref. 12) recebem acento gráfico em virtude da mesma regra.

III. As palavras *só* (ref. 10) e *divórcio* (ref. 11) são acentuadas a fim de marcar a sonoridade da vogal **o**.

Quais estão INCORRETAS?





- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I e III.

Exercício 83


TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Quantos seres humanos a Terra seria capaz de suportar?

O número ideal seria entre  a  bilhões de pessoas. Atualmente, porém, a população é de  bilhões. Ou seja, já somos mais do que o dobro do que a Terra conseguiria abrigar de forma sustentável. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), três fatores devem ser considerados para o cálculo: disponibilidade de comida, água e terra; padrão de consumo e capacidade do planeta de absorver a poluição; e número de pessoas. Para o pesquisador Alan Weisman, autor de *Contagem Regressiva – A Nossa Última e Melhor Esperança para um Futuro na Terra*, há um paradoxo. Não adianta aumentar a nossa capacidade de alimentar e manter bilhões de pessoas vivas se cada vez mais pessoas continuarem nascendo. "No início do século 20 éramos  bilhões e tínhamos vastas florestas, qualidade de vida, comida para todo mundo e pouca emissão de combustíveis fósseis. Ou seja, tínhamos um planeta saudável", afirma Weisman.

SACO SEM FUNDO

Com o avanço da tecnologia e da medicina, mais gente vive por mais tempo. Também produzimos mais grãos utilizando o mesmo espaço – atualmente, nos EUA, cerca de  dos grãos alimentam gado (que geram alimento para o homem). Porém, quanto mais comida produzimos, mais pessoas surgem para serem alimentadas.

ALÍVIO TEMPORÁRIO

A taxa de natalidade mundial está diminuindo. Atualmente muitas pessoas vivem nas cidades e as famílias não precisam ter tantas crianças (antigamente, os filhos eram importante força de trabalho na lavoura). Além disso, os lares estão cada vez menores e o custo de vida maior. Por tudo isso, pessoas urbanas têm cada vez menos filhos.

SOMOS EXAGERADOS

Desenvolvimento também não é garantia de abundância. Se toda a população consumisse como os americanos, a Terra não

suportaria - precisaríamos do triplo de recursos existentes atualmente. Mas nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

De acordo com Alan Weisman, podemos reduzir a quantidade de pessoas que vivem na Terra ao longo de três gerações sem tomar medidas extremas. "Há países que reduziram o número de habitantes apenas com distribuição de contraceptivos, educação e planejamento familiar, sem precisar obrigar as famílias a ter menos filhos".

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quantos-seres-humanos-a-terra-seria-capaz-de-suportar>

(G1 - ifsp 2016) Considere o seguinte trecho: "Desenvolvimento também não é garantia de abundância." A palavra grifada encontra-se acentuada porque:

- a) é uma palavra paroxítona, terminada em ditongo oral.
- b) é uma palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente nasal.
- c) é uma palavra oxítona terminada em a.
- d) é uma palavra em que há um hiato oral.
- e) é uma palavra oxítona terminada em hiato.


Exercício 84

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

À beira da extinção, ave saíra-apunhalada tem rara chance de se recuperar na natureza

A saíra-apunhalada (o nome faz referência à mancha vermelha no peito do pássaro, que se assemelha a uma "punhalada") é uma ave simpática de dez centímetros, com plumagem branca e cinza. A alcunha, que na origem só fazia referência ao visual da espécie, agora serve bem como indicação simbólica do perigo pelo qual passa a saíra: estimativas indicam que só existem 50 delas na natureza. Para protegê-la, ONGs e órgãos ambientalistas do governo lutam para que seja criada uma reserva florestal de 5 mil hectares na região serrana capixaba.

A saíra-apunhalada vive em bandos e se alimenta de pequenos insetos e frutos. Ela vive no alto de florestas da Mata Atlântica, e está aí a sua maior fraqueza, já que  dessa vegetação foi destruída pelo homem. A ave, que também era encontrada em Minas Gerais, hoje só pode ser vista no Espírito Santo.

"A extinção está associada à destruição secular da Mata Atlântica, porque a espécie só sobrevive em florestas muito bem conservadas", diz o biólogo Edson Ribeiro Luiz, coordenador de projetos da SAVE Brasil, ONG ligada à *Bird Life International*, que tem como foco a proteção das aves brasileiras. "Em território

capixaba, onde existe apenas um bloco de vegetação preservado, elas tendem a ficar ilhadas."

A luta para proteger a ave ganhou força no mês passado, quando aconteceu no Estado o Avistar, principal evento de observação de pássaros do país. Tendo na saíra-apunhalada o seu símbolo, a festa foi o incentivo que faltava para que o Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) estabelecesse o prazo de março de 2016 para a constituição da reserva. A decisão final, porém, continua nas mãos do governo.

(Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/ambientalistaspessionam-governo-capixaba-a-protoger-ave-sairaapunhalada>>.

Acesso em 13/11/2015. Texto adaptado)

(G1 - ifal 2016) Quanto à acentuação das palavras, assinale a afirmação verdadeira.

a) Os vocábulos “é”, “já” e “só” recebem acento por constituírem monossílabos tônicos fechados.

b) As palavras “saíra”, “destruída” e “aí” acentuam-se pela mesma razão.

c) Acentuam-se “simpática”, “centímetros”, “simbólica” porque todas as paroxítonas são acentuadas.

d) A palavra “tendem” deveria ser acentuada graficamente, como “também” e “porém”.

e) O nome “Luiz” deveria ser acentuado graficamente, pela mesma razão que a palavra “país”.

Exercício 85

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Crônica parafraseada de uma Síria em guerra

Ela abre os olhos. Não fosse o cheiro horrível de morte, o silêncio seria até agradável, mas o olfato a lembra que não há paz ¹– nem pessoas, vizinhos, crianças. A trégua na manhãzinha não traz esperança. Tão somente lhe permite descansar o corpo, mas não a mente. As lembranças da noite anterior ainda produzem sobressaltos. Bombas, casas caindo e soldados gritando. Levanta-se, bebe o pouco da água que restou do copo ao lado da cama. Já não é tão limpa, nem farta como antes. Sempre um

gosto amargo misturado com 

Abre a geladeira, e só encontra comida enlatada e congelada. E mesmo não tão congelada assim, já que os cortes diários de eletricidade derretem as camadas de gelo.

Os sobrinhos ainda dormem, e ela tenta orar. Não consegue. A mente desconcentra-se facilmente. Em uma prece fragmentada, pede a Deus descanso e trégua. E faz a oração sem pensar muito. Não precisa; é a mesma oração das últimas semanas.

Ela não quer sair de casa. Não é teimosia, é falta de opção. ²“Para onde ir?”, pergunta, com uma voz desesperançosa. Está tão

confusa que não consegue imaginar saídas.

Nem a piedade de enterrar os mortos o governo permite.

Cadáveres estão espalhados pelas ruas. As forças de Assad ³impediram de sepultar ou mesmo remover os restos mortais. Ou seja, mesmo viva, ela não tem como fugir da morte escancarada diante de seus olhos. Não é fácil acreditar na vida, quando a realidade grita o contrário.

Se não podem sepultar os mortos, os sobreviventes tentam ao menos ajudar a curar as feridas dos machucados. Não podem levá-los aos hospitais da cidade, já que há um medo generalizado de que o governo prenda os feridos como se fossem prisioneiros de guerra. Resta improvisar atendimento nos campos. Não bastasse a precariedade do atendimento, não há medicamentos suficientes.

Rebeca, de 32 anos, é trabalhadora autônoma. Ou melhor, ⁴era.

Agora já não sabe mais o que é e o que faz em sua cidade Damasco, capital da Síria.

Crônica parafraseada do depoimento de uma moradora da capital da Síria (identificada apenas pela letra “R”) ao jornal *Folha de São Paulo*, de quarta-feira, dia 25. A Síria está em revolta há 16 meses contra a ditadura de Bashar al-Assad. Nos últimos dias, o confronto contra os rebeldes se acirrou e as mortes aumentaram.

Disponível em:

<<http://ultimato.com.br/sites/fatosecorrelatos/2012/07/26/cronica-parafraseada-de-uma-siria-em-guerra/>> Acesso em: 14 set.

2015.

(G1 - ifsul 2016) Sobre a acentuação gráfica, são feitas as seguintes afirmações:

I. As palavras *horrível*, *agradável* e *fácil* seguem a regra de acentuação gráfica das oxítonas.

II. Os vocábulos *só*, *há* e *já* recebem acento gráfico em decorrência de regras distintas.

III. A presença ou a ausência do acento gráfico na palavra *e* é determinante para a classificação gramatical desse vocábulo.

IV. As palavras *levá-las*, *diários*, *contrário* seguem a regra de acentuação gráfica das paroxítonas.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

a) I, III e IV apenas.

b) II e IV apenas.

c) I, II, III e IV.

d) III apenas.

Exercício 86

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia este texto e responda à(s) questão(ões) a seguir.

Cientistas americanos apresentaram ontem resultados preliminares de uma vacina contra o fumo. O medicamento impede que a nicotina – componente do tabaco que causa dependência – chegue ao cérebro. Em ratos vacinados, até da nicotina injetada deixou de atingir o sistema nervoso central.

O Globo, 18/12/99

(G1 - ifal 2016) Analise as afirmativas a seguir:

- I. A palavra “cérebro” é paroxítona.
- II. “Cientistas” é, no texto, uma palavra masculina, haja vista a concordância do adjetivo que a acompanha.
- III. A palavra “até” é monossílabo tônico.
- IV. A palavra “até” é oxítona terminada em “e”, por isso é acentuada.
- V. No texto, há três palavras oxítonas que não são acentuadas graficamente: deixou, atingir e central.

Estão corretas.

- a) apenas II e IV.
- b) apenas II, IV e V.
- c) apenas I e III.
- d) apenas III e V.
- e) apenas IV e V.

Exercício 87

(G1 - col. naval 2015) Assinale a opção na qual as palavras foram acentuadas pelo mesmo motivo que “aritméticos”, “prioritária”, “cálculos” e “Taubaté”, respectivamente.

- a) rotatória, cólica, vermífugo, Maringá.
- b) hebdomadário, ausência, andrógino, Itajaí.
- c) farmacêutico, ípsilon, síndrome, Piauí.
- d) alaúde, húngaro, déspota, Grajaú.
- e) anêmona, glúten, nômade, Tribobó.

Exercício 88

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada

Carolina Maria de Jesus

17 DE MAIO Levantei nervosa. Com vontade de morrer. ¹Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? ²Será que os pobres de outro país sofrem igual aos pobres do Brasil? ³Eu estava ⁴discontente que até cheguei a brigar com o meu filho José Carlos sem motivo...

... ⁵Chegou um caminhão aqui na favela. O motorista e o seu ajudante jogam umas latas. É linguiça enlatada. Penso: é assim que fazem esses comerciantes insaciáveis. Ficam esperando os preços subir na ganância de ganhar mais. E quando apodrece jogam para os corvos e os infelizes favelados.

⁶Não houve briga. ⁷Eu até estou achando ⁸isso aqui monotono. Vejo as crianças abrir as latas de linguiça e exclamar satisfeitas: – Hum! Tá gostosa!

A Dona Alice deu-me uma para experimentar. ⁹Mas a lata está estufada. Já está podre.

Trecho disponível em: JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo* – diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2001.

(G1 - ifce 2020) A palavra “discontente” (referência 4)

- a) está escrita em desacordo com a ortografia vigente.
- b) deveria estar escrita no plural.
- c) pode apresentar duas possibilidades de escrita aceitas pelas regras de ortografia.
- d) é um exemplo de estrangeirismo.
- e) apresenta um problema de flexão quanto ao gênero.

Exercício 89

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Mito nº 6

“O certo é falar assim porque se escreve assim”

Diante de uma tabuleta escrita COLÉGIO é provável que um pernambucano, lendo-a em voz alta, diga CÔlégio, que um carioca diga CULégio, que um paulistano diga CÔlégio. E agora? Quem está certo? Ora, todos estão igualmente certos. O que acontece é que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. Infelizmente, existe uma tendência (mais um preconceito!) muito forte no ensino da língua de querer obrigar o aluno a pronunciar “do jeito que se escreve”, como se essa fosse a única maneira “certa” de falar português (Imagine se alguém fosse falar inglês ou francês do jeito que se escreve!). Muitas gramáticas e livros didáticos chegam ao cúmulo de aconselhar o professor a “corrigir” quem fala muleque, bêjo, minino, bisôro, como se isso pudesse anular o fenômeno da variação, tão natural e tão antigo na história das línguas. Essa supervalorização da língua escrita combinada com o desprezo da língua falada é um preconceito que data de antes de Cristo! É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma. Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer BUnito ou BONito, mas que só pode escrever BONITO, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que

todos possam ler e compreender o que está escrito, mas é preciso lembrar que ela funciona como a partitura de uma música: cada instrumentista vai interpretá-la de um modo todo seu, particular!

Fonte: BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007, p. 52-53. (adaptado) Acesso em: 10 abr. 2018

(G1 - ifsc 2019) Assinale a alternativa **CORRETA** de acordo com o texto acima.

- a) Em seu texto, o autor rejeita qualquer possibilidade de ensino da ortografia oficial.
- b) Para o autor, o aluno não pode realizar pronúncias diferentes de uma mesma palavra escrita.
- c) Em seu texto, o autor faz uma crítica à ideia de uma única maneira certa de falar.
- d) O autor propõe a criação de uma língua falada mais próxima da ortografia oficial.
- e) O autor mostra que não há uma tendência de forçar o aluno a falar como se escreve.

Exercício 90

(Eear 2017) De acordo com a ortografia da língua portuguesa, **não** sofreu alteração em relação ao uso do trema a palavra

- a) eqüino
- b) lingüiça
- c) mülleriano
- d) cinqüentenário

Exercício 91

(G1 - ifsp 2017) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com o contexto, quanto à ortografia, assinale a alternativa correta.

- a) Terminei minha pós-graduação a cerca de dez anos.
- b) Nunca me entendi com o meu padastro.
- c) Está tudo organizado para a cerimônia de encerramento.
- d) Ao ouvir a sirene, o meliante ficou paralizado de medo.
- e) Toda regra tem sua excessão.

Exercício 92

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

AÇÚCAR, O NOVO CIGARRO

1. Há um setor que vende um produto que faz mal à saúde do homem. Uma geração atrás, esse era o setor fumageiro, e o produto era o cigarro. Hoje, é o setor alimentício e o produto é o açúcar. O açúcar adicionado – não o açúcar natural que existe em frutas e legumes – está em tudo. Uma das maiores fontes são bebidas como refrigerantes, energéticos e sucos, mas um passeio pelo supermercado mostra que há açúcar adicionado a pães, iogurtes, sopas, vinhos, salsichas – na verdade, a quase todos os alimentos industrializados.
2. Esse “açúcar invisível” recebe muitos nomes. Nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo, o consumidor pode encontrar até 83 nomes diferentes para o açúcar adicionado. Sobre esse assunto, Helen Bond, nutricionista da Associação Dietética Britânica, diz: “É um marketing inteligente: palavras como ‘frutose’ fazem pensar que estamos reduzindo o açúcar adicionado, mas o fato é que estamos polvilhando açúcar branco sobre a comida.” Outros especialistas afirmam, ainda, que esse açúcar a mais é completamente desnecessário, pois, ao contrário do que a indústria alimentícia quer que acreditemos, o organismo não precisa da energia de nenhum açúcar adicionado.
3. No Brasil, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, o açúcar adicionado representa da ingestão total de açúcar do brasileiro. Ainda segundo o Ministério, o excesso de açúcar na dieta é fator de risco para o desenvolvimento da obesidade, embora o perigo para a saúde não seja só o desenvolvimento desse mal: há indícios que ligam o açúcar a doenças hepáticas, diabetes tipo 2, cardiopatias e cáries. Ainda assim, o setor de bebidas e alimentos continua a promover o açúcar, com muita publicidade de seus produtos açucarados. Grandes quantias também são empregadas para se opor à rotulagem mais explícita dos produtos e combater o aumento da tributação de alimentos e bebidas açucarados.
4. Os defensores da saúde pública levantam a ideia de que duas abordagens bem-sucedidas na redução do hábito de fumar são necessárias no combate ao consumo excessivo de açúcar: a educação do consumidor e a tributação. Em janeiro de 2014, o México criou um imposto de sobre bebidas açucaradas, e sua venda caiu no primeiro ano. Na França, um imposto sobre refrigerantes criado em 2012 resultou no declínio gradual do consumo. A Noruega tributa alimentos e bebidas açucarados e divulga informações há muitos anos, com bons resultados. Em março deste ano, o chanceler britânico George Osborne anunciou a criação de um imposto sobre bebidas açucaradas a ser cobrado de produtores e importadores de refrigerantes.
5. Embora tenha havido algum sucesso com a tributação, o setor de alimentos e bebidas continua a fazer pressão contra informar sobre o açúcar adicionado ao consumidor – mais uma vez, exatamente como fizeram as empresas fumageiras ao combaterem as tentativas do governo de pôr nas embalagens de cigarros mensagens alertando para o perigo de fumar (medida adotada também no Brasil). Na esteira das preocupações em relação ao açúcar, o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA) anunciaram recentemente que estudam um acordo para reduzir a quantidade de açúcar nos alimentos processados, semelhante ao que é feito com o sal. A

primeira etapa deve começar em 2017, com análise das principais fontes de açúcar na dieta dos brasileiros.

ECENGARGER, William. AIKINS, Mary S. Açúcar, o novo cigarro (adaptado). *Revista Seleções*. Disponível em: <<http://www.selecoes.com.br/acucar-o-novo-cigarro>>. Acesso: 01 out. 2016.

(G1 - ifpe 2017) No trecho “Os defensores da saúde pública defendem a **ideia** de que duas abordagens **bem-sucedidas** na redução do hábito de fumar são necessárias no combate ao consumo excessivo de açúcar: a educação do consumidor e a tributação”, as palavras destacadas foram escritas corretamente, de acordo com a nova ortografia da Língua Portuguesa.

Assinale a alternativa em que todos os termos também estão grafados conforme prevê o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

- a) Ceu e ciberespaço.
- b) Aneis e bem-vindo.
- c) Paranóia e pseudociência.
- d) Assembleia e mal-criado.
- e) Heroico e benfeitor.

Exercício 93

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto e responda à(s) questão(ões) a seguir.

Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos – e, antes de começar, digo os motivos porque silencieei e porque me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas, e assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada vez mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo palavras contestáveis e obliteradas?

RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. Rio, São Paulo: Record, 2004, p. 33.

(G1 - ifal 2017) Em um dos trechos abaixo ocorreu uma inadequação relativamente à ortografia do português padrão escrito. Marque a alternativa em que isso se deu.

- a) “julgando a matéria superior às minhas forças”
- b) “Que diriam elas se se vissem impressas”
- c) “Também me afligiu a ideia de jogar no papel”
- d) “digo os motivos porque silencieei”
- e) “cada vez mais difícil, quase impossível”

Exercício 94

(G1 - col. naval 2016) Assinale a opção na qual a palavra em destaque está de acordo com a ortografia oficial.

- a) Diante dos impecilhos, o importante é lutar para superá-los diariamente.
- b) A imerção no trabalho levou-o, temporariamente, a esquecer os problemas pessoais.
- c) Muitas foram as exceções apresentadas ao projeto inicial dos novos empreendedores.
- d) A pretenção dos candidatos impressionou, negativamente, os jurados.
- e) Somente os mazoquistas aceitam que viver é sofrer constantemente.

Exercício 95

(G1 - ifsp 2016) Considerando a norma padrão da Língua Portuguesa e a correta ortografia das palavras, assinale alternativa INCORRETA.

- a) A adolescência é um período de grande transição.
- b) O asservo da biblioteca não possuía obras do Trovadorismo.
- c) Os estudantes foram convidados para participar de um importante concerto no teatro municipal.
- d) O jogador de xadrez avisou: xeque-mate em três jogadas.
- e) O pesquisador procurava a ascendência de Einstein.

Exercício 96

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Jovem escritora “quase” famosa

Catarinense de 21 anos é a verdadeira autora de texto que correu mundo como se fosse de Luis Fernando Verissimo

Felipe Lenhart

Quem usa o correio eletrônico com frequência já pode ter recebido um texto que começa com a frase “Ainda pior que a convicção do não e a incerteza do talvez é a desilusão de um quase” e é assinado por um certo Luis Fernando Verissimo. Os erros de ortografia e acentuação no nome do cronista denunciam a falsa autoria. De fato, quem redigiu a crônica *Quase*, que rodou

o mundo com o “selo de qualidade” do escritor gaúcho e acabou em uma antologia de prosa e versos brasileiros traduzidos para o francês, foi a florianopolitana Sarah Westphal Batista da Silva, 21.

A garota, que foi publicada em um livro na França em meio a textos de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e outros craques, só que com o nome de Verissimo, mora na Capital, estuda Medicina em Blumenau e gostaria mesmo é de passar o resto da vida escrevendo.
– Não sou muito de ler, não. Como também não vejo televisão, fico meio alienada. Mas o tipo de literatura de que gosto é bem o do Verissimo, como em *As Mentiras que os Homens Contam* – afirma.

O périplo de seu texto começou em abril de 2002, numa sala de aula em Florianópolis. E a “inspiração” para a escrita não foi das melhores: “um grande fora” de um rapaz com quem ficava havia três semanas. No dia seguinte à separação, durante uma aula de Português no cursinho, a professora escreveu no quadro a transcrição fonética da palavra quase: /kwaze/.

– Na hora em que olhei aquilo escrito no quadro-negro pensei: “meu Deus! eu odeio esta palavra!” – afirma.

Um segundo depois, pôs-se a escrever a crônica “Quase”, como um desabafo e para expurgar a palavra maldita. Afinal, quase houvera um namoro, quase tudo dera certo. Terminado o texto, Sarah passou o caderno às amigas, que leram e gostaram. Um mês depois, encorajada por elogios, deu o mesmo caderno para o professor de redação ler a crônica em voz alta para a turma. Foi um sucesso. As pessoas começaram a pedir o texto. Sarah o enviou por e-mail. A partir daí, não se sabe mais nada.

– O que eu sei é que um ano depois, mais ou menos, uma amiga apareceu lá em casa com o texto com a assinatura do Verissimo! Achei aquilo esquisitíssimo. Em seguida, um monte de gente veio dizer que tinha recebido um e-mail com o “Quase” assinado pelo Verissimo – afirma.

Sarah conta que ficou envergonhada, pois, depois de um certo tempo, já não gostava mais do texto e não o achava digno de um escritor do talento de Luis Fernando Verissimo. Hoje, mantém a opinião, com arroubos de autocrítica, apesar do elogio que o próprio cronista fez à redação na coluna do dia 24 de março.

– Acho o texto primário, previsível e o fim é meio brega. O português é muito caseiro, breguinha. Mas, quando o escrevi, fez muito sentido para mim. Era muito bonito – diz Sarah.

Certo dia, entrou na comunidade do escritor gaúcho no *Orkut* e viu o relato de uma leitora. A internauta dizia que só passara a acompanhar Verissimo na imprensa depois de ter lido o “Quase”. Sarah respondeu ao comentário afirmando ser ela a autora do texto. A maioria não acreditou.

O fato é que ela já nem liga mais por não receber os elogios do famoso texto. Há poucos meses, caiu-lhe em mãos o diploma de formatura de 2004 do antigo colégio, o mesmo em que tempos atrás escrevera “Quase”. A crônica estava impressa no diploma, com a assinatura de Verissimo.

– O pior é que continuo encalhada. Eu já poderia ter escrito uma Bíblia sobre os foras que já recebi – brinca.

(G1 - cftmg 2014) “Um segundo depois, pôs-se a escrever a crônica “Quase”, como um desabafo e para expurgar a palavra maldita. Afinal, quase houvera um namoro, quase tudo dera certo. Terminado o texto, Sarah passou o caderno às amigas, que leram e gostaram.”

Tendo em vista a relação entre os tempos e modos das locuções verbais e dos verbos na passagem acima, é **INCORRETO** afirmar que a forma verbal

a) “passou” expressa uma ação passada já concluída.

b) “houvera” enuncia um fato já passado, anterior a outro também passado.

c) “terminado” indica um fato ocorrido no passado, mediante certa condição.

d) “pôs-se a escrever” indica que a ação tem início em um momento determinado.

Exercício 97

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Capítulo um

Antes de iniciar este livro, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho.

Dirigi-me a alguns amigos, e quase todos consentiram de boa vontade em contribuir para o desenvolvimento das letras nacionais. Padre Silvestre ficaria com a parte moral e as citações latinas; João Nogueira aceitou a pontuação, a ortografia e a sintaxe; prometi ao Arquimedes a composição tipográfica; para a composição literária convidei Lúcio Gomes de Azevedo Gondim, redator e diretor do Cruzeiro. Eu traçaria o plano, introduziria na história rudimentos de agricultura e pecuária, faria as despesas e poria o meu nome na capa.

São Bernardo, Graciliano Ramos.

(Fgv 2014) Ao declarar que imaginara construir o livro “pela divisão do trabalho”, explicando a seguir o que entende por esse método, Paulo Honório revela que

a) as desgraças decorrentes de seu egoísmo ensinaram-lhe as virtudes do compartilhamento.

b) adquirira a consciência de que toda obra relevante é eminentemente coletiva.

c) respeitara sempre, malgrado as aparências, as instituições da Igreja, da Educação e da Imprensa.

d) mantém, ainda, basicamente, a mesma mentalidade que regera sua ascensão social.

e) reconhecera, finalmente, o valor da literatura no desenvolvimento nacional.

Exercício 98

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões).

O Português é, sem sombra de dúvida, uma das quatro grandes línguas de cultura do mundo, não obstante outras poderem ter mais falantes. Nessa língua se exprimem civilizações muito diferentes, da África a Timor, da América à Europa — sem contar com milhões de pessoas em diversas comunidades espalhadas pelo mundo.

Essa riqueza que nos é comum, que nos traz uma literatura com matizes derivados de influências culturais muito diversas, bem como sonoridades e musicalidades bem distintas, traz-nos também a responsabilidade de termos de cuidar da sua preservação e da sua promoção.

A Língua Portuguesa não é propriedade de nenhum país, é de quem nela se exprime. Não assenta hoje — nem assentará nunca — em normas fonéticas ou sintáticas únicas, da mesma maneira que as palavras usadas pelos falantes em cada país constituem um imenso e inesgotável manancial de termos, com origens muito diversas, que só o tempo e as trocas culturais podem ajudar a serem conhecidos melhor por todos.

Mas porque é importante que, no plano externo, a forma escrita do Português se possa mostrar, tanto quanto possível, uniforme, de modo a poder prestigiar-se como uma língua internacional de referência, têm vindo a ser feitas tentativas para que caminhemos na direção de uma ortografia comum.

Será isso possível? Provavelmente nunca chegaremos a uma Língua Portuguesa que seja escrita de um modo exatamente igual por todos quantos a falam de formas bem diferentes. Mas o Acordo Ortográfico que está em curso de aplicação pode ajudar muito a evitar que a grafia da Língua Portuguesa se vá afastando cada vez mais.

O Acordo Ortográfico entre os então “sete” países membros da CPLP (Timor-Leste não era ainda independente, à época) foi assinado em 1990 e o próprio texto previa a sua entrada em vigor em 1 de janeiro de 1994, desde que todos esses “sete” o tivessem ratificado até então.

Quero aproveitar para sublinhar uma realidade muitas vezes escamoteada: Portugal foi o primeiro país a ratificar o Acordo Ortográfico, logo em 1991. Se todos os restantes Estados da CPLP tivessem procedido de forma idêntica, desde 1994 que a nossa escrita seria já bastante mais próxima.

Porque assim não aconteceu, foi necessário criar Protocolos Adicionais, o primeiro para eliminar a data de 1994, que a realidade ultrapassara, e o segundo para incluir Timor-Leste e para criar a possibilidade de implementar o Acordo apenas com três ratificações.

Na votação que o parlamento português fez, há escassos meses, desse segundo Protocolo, apenas três votos se expressaram contra. Isto prova bem que, no plano oficial, há em Portugal uma firme determinação de colocar o Acordo em vigor, não obstante existirem, na sociedade civil portuguesa — como, aliás, acontece em outros países, mesmo no Brasil —, vozes que o acham inadequado ou irrelevante.

O Governo português aprovou, recentemente, a criação de um fundo para a promoção da Língua Portuguesa, dotado com uma verba inicial de 30 milhões de euros e aberto à contribuição de outros países. Esperamos que esta medida, ligada às decisões

comuns que agora saíam da Cúpula de Lisboa da CPLP, possa ajudar a dar início a um tempo novo para que o Português se firme cada vez mais no mundo, como instrumento de poder e de influência de quantos o utilizam.

A Língua Portuguesa é um bem precioso que une povos que o mar separa mas que a afetividade aproxima. Como escrevia o escritor lusitano Vergílio Ferreira:

Da minha língua vê-se o mar.

Da minha língua ouve-se o seu rumor,
como da de outros se ouvirá o da floresta
ou o silêncio do deserto.

Por isso a voz do mar

foi a da nossa inquietação.

(COSTA, Francisco Seixas da. A língua do mar. Jornal *O Globo*, 28 jul. 2008. Texto adaptado.)

GLOSSÁRIO

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

(Esc. Naval 2014) Em que opção a afirmativa a respeito da pontuação está correta?

a) Em “[...] se possa mostrar, tanto quanto possível, uniforme, de modo a poder prestigiar-se como uma língua internacional de referência, têm vindo a ser feitas tentativas para que caminhemos na direção de uma ortografia comum.” (4º parágrafo), a vírgula após “referência” pode ser substituída por um ponto final sem prejuízo do sentido.

b) Em “Provavelmente nunca chegaremos a uma Língua Portuguesa que seja escrita de um modo exatamente igual por todos quantos a falam de formas bem diferentes.” (5º parágrafo), uma vírgula após o advérbio “Provavelmente” e um ponto e vírgula depois da palavra “Portuguesa” tornariam o período mais claro e não alterariam seu sentido.

c) Em “Quero aproveitar para sublinhar uma realidade muitas vezes escamoteada: Portugal foi o primeiro país a ratificar o Acordo Ortográfico, logo em 1991.” (7º parágrafo), os dois pontos introduzem um aposto especificativo.

d) Em “Porque assim não aconteceu, foi necessário criar Protocolos Adicionais, o primeiro para eliminar a data de 1994, [...]” (8º parágrafo), as vírgulas após “aconteceu” e “Adicionais” podem ser substituídas por parênteses, uma vez que o trecho “foi necessário criar Protocolos Adicionais” é uma informação acessória.

e) Em “[...] não obstante existirem, na sociedade civil portuguesa — como, aliás, acontece em outros países, mesmo no Brasil —, vozes que o acham inadequado ou irrelevante.” (9º parágrafo), os travessões foram usados para delimitar um comentário do autor.

Exercício 99

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Palavras sem fronteiras

Empréstimo de termos estrangeiros pode evitar “autismo” linguístico de um idioma.

Muito se combate a penetração de palavras estrangeiras na nossa língua. Se até certo ponto esse combate se justifica, todo radicalismo, como exigir o banimento puro e simples de todo e qualquer termo estrangeiro do idioma, cheira a preconceito xenófobo, fanatismo cego e, mais ainda, ignorância da real dinâmica das línguas.

Antes de lançar ao fogo do inferno tudo o que vem de fora, é preciso tentar compreender sem paixões por que os estrangeirismos existem. Se olharmos atentamente para todas as línguas, veremos que nenhuma tem se mantido pura ao longo dos séculos: intercâmbios comerciais, contatos entre povos, viagens, grandes ondas migratórias, disseminação de fatos culturais, tudo isso tem feito com que as línguas compartilhem palavras e expressões. Até o islandês, que, para muitos, é a língua mais pura do mundo, sem nenhum termo de origem estrangeira, é na verdade um idioma altamente influenciado por línguas mais centrais e hegemônicas. O que ocorre é que o islandês traduz os vocábulos que lhe chegam de fora, usando material nativo. No islandês, os estrangeirismos estão apenas camuflados. (...) Afinal, em viagens pelo mundo, é reconfortante reconhecer vocábulos familiares como “telefone”, “hotel”, “restaurante”, “táxi”, “hospital”, ainda que ligeiramente modificados pela fonética e ortografia do país que visitamos.

Portanto, quando se trata de discutir uma política de proteção do idioma contra uma suposta “invasão bárbara”, é preciso, em primeiro lugar, compreender que nenhuma língua natural passa incólume às influências de outras línguas, e que isso, na maioria das vezes, é benéfico tanto para quem exporta quanto para quem importa palavras. Toda língua se vê enriquecida com contribuições externas, que sempre trazem novas visões de mundo, por vezes simplificam a comunicação e, sobretudo, tiram o idioma de uma situação de “autismo” linguístico.

Dando por assentada a questão de que o empréstimo de palavra estrangeira é um fenômeno legítimo da dinâmica das línguas e, acima de tudo, inevitável, cabe então distinguir quando um empréstimo é necessário ou não, quando é oportuno ou inoportuno. Afinal, uma coisa é a introdução em nossa sociedade de um novo conceito (por exemplo, uma nova tecnologia, um fato social inédito, uma nova moda) que, por ser originário de outro país, chegue até nós acompanhado do nome que tem na língua de origem. Foi assim com o whisky (ou uísque), a pizza, o futebol (e os nomes das posições dos jogadores, depois traduzidas para o português), a informática, e assim por diante. Outra coisa é dar nomes estrangeiros a objetos que já têm nome em português. (...) Os empréstimos oportunos acabam algumas vezes traduzidos ou aportuguesados, outras vezes não. Mas, se eles existem na nossa língua, é porque somos grandes importadores de objetos e fatos culturais inventados por outros povos. Ou seja, importamos palavras mais do que exportamos porque, no fundo, somos pouco criativos em matéria de tecnologia. (...)

Ora, em questões de língua, como em tudo mais na vida, a virtude está no meio: nem tanto ao mar, nem tanto a terra. Portanto, não se deve adotar nem uma postura de servilismo ao que é estrangeiro nem uma atitude chauvinista em relação ao que é

nacional. Afinal, o purismo linguístico é algo tão irritantemente pedante quanto o estrangeirismo mercadológico.

Aldo Bizzocchi. Revista *Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Segmento. Adaptado.

(Upe 2011) As ‘variações de um texto’ se justificam por muitos fatores e assumem diferentes manifestações. No caso do texto, por exemplo:

- I. ficaria comprometido o potencial semântico e a função comunicativa de sua formulação, caso o autor tivesse optado por fugir à norma culta da língua portuguesa.
- II. o autor assume uma linguagem precisa e relevante, uma vez que oferece sustentação para os argumentos apresentados (veja-se o exemplo que dá em relação ao islandês).
- III. o autor, em dado momento, pretende mostrar-se incluído na interação com o grupo. Por isso, recorre ao uso da primeira pessoa, como em: “Se olharmos atentamente para todas as línguas, veremos que...”.
- IV. a sequência verificada nos parágrafos é característica de um texto expositivo. Se se tratasse de um gênero narrativo – como uma notícia, o mais comum seria uma ordem cronológica.
- V. a finalidade prevista e os interlocutores pensados para esse texto justificam o uso de uma formulação textual distinta do padrão informal, não monitorado e distenso.

As observações são aceitáveis apenas nas afirmativas

- a) I, II e III.
- b) II, III e V.
- c) I, II e IV.
- d) II, III, IV e V.
- e) IV e V.

Exercício 100

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considerações sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
José Carlos de Azeredo*

A ideia de uniformidade é ¹inerente ao espírito da ortografia. Começemos por sua razão mesma de ser. Ela é criada em qualquer país para padronizar a forma gráfica das palavras da língua comum aos seus cidadãos. A uniformização ortográfica é possível porque ela é, antes de mais nada, produto de convenção e acordo. Fala-se português de forma diferente nas diversas regiões do Brasil, mas a ortografia é uma só, e tem de ser uma só, ou ela perderia o sentido. Desse fato se conclui que não existe ortografia cem por cento fonética: a existência de diferentes pronúncias, em escala regional ou mesmo nacional, não é argumento para a diversidade ortográfica. O espanhol tem uma só ortografia em todo o mundo de língua espanhola, a despeito das óbvias diferenças de pronúncia entre os cidadãos de Madri, de Bogotá ou de Havana. Jornais, livros e documentos públicos

impressos na Espanha, na Colômbia e em Cuba adotam a mesma ortografia.

Por que os oito países de língua oficial portuguesa precisam de duas ortografias diferentes? O que justificaria o apego de certas pessoas à forma gráfica de alguma palavra, se a ortografia sequer é parte da língua?

A língua que falam os portugueses, os angolanos e os brasileiros não será afetada pela adoção das mudanças ortográficas. Não se pode vincular unificação ortográfica à unificação linguística. Unificação ortográfica nada tem a ver com uniformização da língua. As línguas são como são em virtude do uso que seus falantes fazem delas, e não de acordos de grupos ou de decretos de governo.

Conheço a opinião de intelectuais portugueses notáveis que são contrários ao Acordo: alguns acham que é desnecessário, porque as diferenças vigentes não dificultam a leitura de textos impressos em Portugal por brasileiros, nem a de textos impressos no Brasil por portugueses; outros, mais apaixonados, acham que o Acordo só beneficiaria o Brasil, que ampliaria seu mercado de livros, especialmente os utilizados na escola fundamental, para os países africanos.³E quem pode ter medo disso ou opor-se a isso? Digamos que seja verdade, que essa expansão possa vir a ocorrer. Em que sentido ela poderia ser prejudicial? Só se é aos interesses econômicos dos livreiros portugueses.

Mas Portugal tem uma profunda e histórica identificação com os ideais da cultura humanística. Portugal se oporia à propagação do livro brasileiro, livro escrito na mesma língua em que se expressam os poetas, os romancistas, os cientistas e todos os sábios homens de letras portugueses? A expansão do livro brasileiro só pode hoje prestar um extraordinário serviço ao conhecimento da língua portuguesa no mundo. Portugal tem um órgão pujante com esta missão: o Instituto Camões. Ele recusaria uma colaboração brasileira nesse projeto gigantesco que o Instituto Camões, a despeito de sua ²pujança, não pode realizar sozinho?

* José Carlos de Azeredo é professor adjunto de Língua Portuguesa da

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e professor aposentado

da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Disponível em: <<http://portalliteral.terra.com.br>>. Acesso em 20 maio, 2008.

(G1 - cftmg 2008) "Não se pode vincular unificação ortográfica à unificação linguística. Unificação ortográfica nada tem a ver com uniformização da língua. As línguas são como são em virtude do uso que seus falantes fazem delas, e não de acordos de grupos ou de decretos de governo."

Esse trecho:

a) esclarece aspectos da convenção e questiona modos de agir dos falantes.

b) faz uma advertência sobre o Acordo e evidencia o papel dos usuários da língua.

c) defende um ponto de vista sobre a unificação ortográfica e condena as ações do governo.

d) estabelece uma comparação entre línguas e interpela sobre a relação entre seus legisladores.

Exercício 101

(Fgv 2007) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas de acordo com a ortografia oficial do Brasil.

a) A Volks ainda está em acensão no país, apesar do excesso de concorrentes.

b) A obsessão pelo contexto faz do problema, quase sempre, uma solução privilegiada.

c) O vize do mercado é importante, porque qualidade é percepção de mercado.

d) As montadoras não conseguem esvasiar os pátios, por maiores descontos que deem.

e) Super-homem nasceu digitalizado, mas vêm sendo projetado em modo analógico.

GABARITO

Exercício 1

a) primeiro – saída – tragédia – consegui.

Exercício 2

c) ál-co-ol, a-ni-mais; vas-sou-ra.

Exercício 3

c) Letra e fonema são sempre equivalentes.

Exercício 4

e) indexado.

Exercício 5

c) cinco sílabas – cinco sílabas – quatro sílabas – três sílabas.

Exercício 6

c) reminiscência – carrapato – piscicultura – florescente – cassação.

Exercício 7

c) presídio - lazer - execução

Exercício 8

d) Em um dos feirantes.

Exercício 9

a) Segmentação de palavras.

Exercício 10

d) chave (ref. 9) – nenhuma (ref. 15) – necessários (ref. 20).

Exercício 11

e) dígrafo – ditongo nasal/dígrafo – ditongo nasal.

Exercício 12

c) hiato e ditongo decrescente.

Exercício 13

d) A visualização da trajetória do projétil só seria possível à noite.

Exercício 14

b) “Ninguém, porém, avivou músculo que fosse. Porque, logo ali, o mutante mutilado, em total mutismo, se começou a enredar pelo suporte do microfone.” (Mia Couto – *A carteira de crocodilo*)

Exercício 15

a) As palavras derrocada e professora têm o mesmo número de sílabas.

Exercício 16

a) por quê – Porque

Exercício 17

e) A invenção de universos criativos é o porquê da fama do estúdio de cinema.

Exercício 18

04) De acordo com o texto, a Deusa Branca mediterrânea e as vênus da fertilidade da pré-história tinham em comum a imagem de uma mulher forte, parideira. Já os mitos de Eva e Pandora evocam uma mulher curiosa e atrevida, a qual desrespeita as ordens de um deus masculino e causa grandes males.

16) As palavras sublinhadas no texto – por qual razão (ref. 2); motivos (ref. 3) e pois (ref. 4) – podem ser substituídas por por que, porquê e porque, respectivamente, sem que isso acarrete erro.

Exercício 19

c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.

Exercício 20

d) Por que - Fê-lo - porque - o quis - Qui-lo - porque - por quê - porquê - vêm - vir

Exercício 21

b) embaixo – cinzas – porque – Por que

Exercício 22

a) Perguntaram várias vezes **por que** resolvi cobrar na justiça o empréstimo que fiz à vizinha.

Exercício 23

d) porque – dissociadas – compensação

Exercício 24

a) 1. Por que / 2. porque / 3. porquê / 4. Por quê

Exercício 25

e) por quê – autorretrato.

Exercício 26

d) cesta - quisier - mau - porque.

Exercício 27

a) porque, por que, por que

Exercício 28

c) Se pago, quero saber PORQUE pago.

Exercício 29

e) Por que ... mal-entendido

Exercício 30

b) Muita gente escolhe um candidato sem ter um POR QUÊ.

Exercício 31

e) Por que.

Exercício 32

02) Toda mãe sabe o PORQUÊ de sua casa ser tão querida.

04) Gostaria de saber POR QUE a casa materna dá tanta saudade!

08) POR QUE a casa materna é o espelho de outras?

Exercício 33

a) "Se falo na Natureza, não é PORQUE saiba o que ela é, Mas porque a amo, e amo-a por isso, PORQUE quem ama nunca sabe o que ama Nem sabe POR QUE ama, nem o que é amar..."

b) Há "elipse" do verbo no último verso: "E a eterna inocência [é] não pensar". Como se trata de verbo que aparece no contexto próximo (na oração anterior, no verso anterior), trata-se de "zeugma". Além dessa "elipse", há nos versos transcritos um "poliptoto", figura que consiste na repetição de uma palavra em suas diversas flexões.

Exercício 34

a) Micro-ondas.

Exercício 35

a) V – V – V – F.

Exercício 36

b) I, II e III.

Exercício 37

e) é escrita com dois hífen, ou seja, “joão-corta-pau”, por se tratar de palavra composta que serve para nominar espécie de animal.

Exercício 38

c) Mula-sem-cabeça.

Exercício 39

a) F – V – F – V – F.

Exercício 40

e) O processo de **ensino-aprendizagem** vem sofrendo adaptações ao longo dos anos.

Exercício 41

c) ‘Currículo’, ‘indígena’ e ‘antropóloga’ fazem parte de um grupo de palavras - as proparoxítonas - cuja regra de acentuação gráfica não foi alterada pelo Novo Acordo.

Exercício 42

a) mega-empresa.

Exercício 43

b) Sem-teto e socioeconômica.

Exercício 44

d) Pré-escolar e antiaéreo.

Exercício 45

a) Ultrarrápida / câmera

Exercício 46

e) “[...] chegava a entendê-la, que era uma obra absurda [...]” (ref. 26)

Exercício 47

a) oxítona terminada em “o”, seguida de “s”.

Exercício 48

a) II e III estão corretas.

Exercício 49

a) prenúncio – desdém – convés – faísca – tênue – imprudência

Exercício 50

a) “Prática”, “gramáticas” e “temática” estão corretamente acentuadas, pois são proparoxítonas e todas as proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente.

Exercício 51

a) A palavra "mantêm" recebe acento circunflexo por estar no plural, demonstrando-se o acento diferencial.

Exercício 52

a) réstia, sífilítico, vê, grátis, baú

Exercício 53

e) uso de acento circunflexo no verbo “têm”.

Exercício 54

c) I e III.

Exercício 55

b) caso subtraíssemos o acento do segundo termo, teríamos uma palavra diferente em termos e significado, mas igual em relação à classe gramatical.

Exercício 56

d) Últimas – décadas – século.

Exercício 57

b) júri, fóssil, hífen, abdômen, oásis.

Exercício 58

d) máxima, música, alfândega, obstáculo

Exercício 59

b) tupinólogo – sábado – características – crítico – séculos

Exercício 60

e) paletó, avô, pajé, café, jiló.

Exercício 61

d) bônus, própria e nível.

Exercício 62

a) As palavras “húmus”, “processos” e “adubo” são paroxítonas.

Exercício 63

a) Você providenciou os trocós que lhe pedimos, Gabriel?

Exercício 64

a) Uma sólida política de saneamento tem que levar em conta os problemas econômicos da população.

Exercício 65

b) não deve ser acentuada porque o “i” e o “u” tônicos precedidos de ditongo, em palavras paroxítonas, perderam o acento.

Exercício 66

b) ninguém.

Exercício 67

c) Análogo

Exercício 68

e) Somente II, III e V são verdadeiras.

Exercício 69

b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

Exercício 70

e) Parabéns, camelôs, pavê, guaraná, ninguém.

Exercício 71

d) A mulher não prestou atenção ao escarcéu que o marido fez por causa da Internet.

Exercício 72

c) risível e gráfico.

Exercício 73

a) V – V – F – V.

Exercício 74

a) Interim – inocuo

Exercício 75

e) III e IV.

Exercício 76

e) Somente a afirmativa IV é verdadeira.

Exercício 77

d) após.

Exercício 78

c) leem – têm – veem

Exercício 79

a) estóico – proíbe – vôo

Exercício 80

b) Ingenuo/varzea/magoa (substantivo)

Exercício 81

a) V – F – V – V.

Exercício 82

e) Apenas I e III.

Exercício 83

a) é uma palavra paroxítona, terminada em ditongo oral.

Exercício 84

b) As palavras “saíra”, “destruída” e “aí” acentuam-se pela mesma razão.

Exercício 85

d) III apenas.

Exercício 86

b) apenas II, IV e V.

Exercício 87

e) anêmona, glúten, nômade, Tribobó.

Exercício 88

a) está escrita em desacordo com a ortografia vigente.

Exercício 89

c) Em seu texto, o autor faz uma crítica à ideia de uma única maneira certa de falar.

Exercício 90

c) mülleriano

Exercício 91

c) Está tudo organizado para a cerimônia de encerramento.

Exercício 92

e) Heroico e benfeitor.

Exercício 93

d) “digo os motivos porque silencieii”

Exercício 94

c) Muitas foram as exceções apresentadas ao projeto inicial dos novos empreendedores.

Exercício 95

b) O asservo da biblioteca não possuía obras do Trovadorismo.

Exercício 96

c) “terminado” indica um fato ocorrido no passado, mediante certa condição.

Exercício 97

d) mantém, ainda, basicamente, a mesma mentalidade que regea sua ascensão social.

Exercício 98

e) Em “[...] não obstante existirem, na sociedade civil portuguesa – como, aliás, acontece em outros países, mesmo no Brasil –, vozes que o acham inadequado ou irrelevante.” (9º parágrafo), os travessões foram usados para delimitar um comentário do autor.

Exercício 99

d) II, III, IV e V.

Exercício 100

b) faz uma advertência sobre o Acordo e evidencia o papel dos usuários da língua.

Exercício 101

b) A obsessão pelo contexto faz do problema, quase sempre, uma solução privilegiada.